



**As escrevivências e o
esperançar da(s)
juventude(s):
o que nos faz sonhar?**

(Org)

Projeto de Extensão: Juventude(s), Direitos
Humanos e Antirracismo.

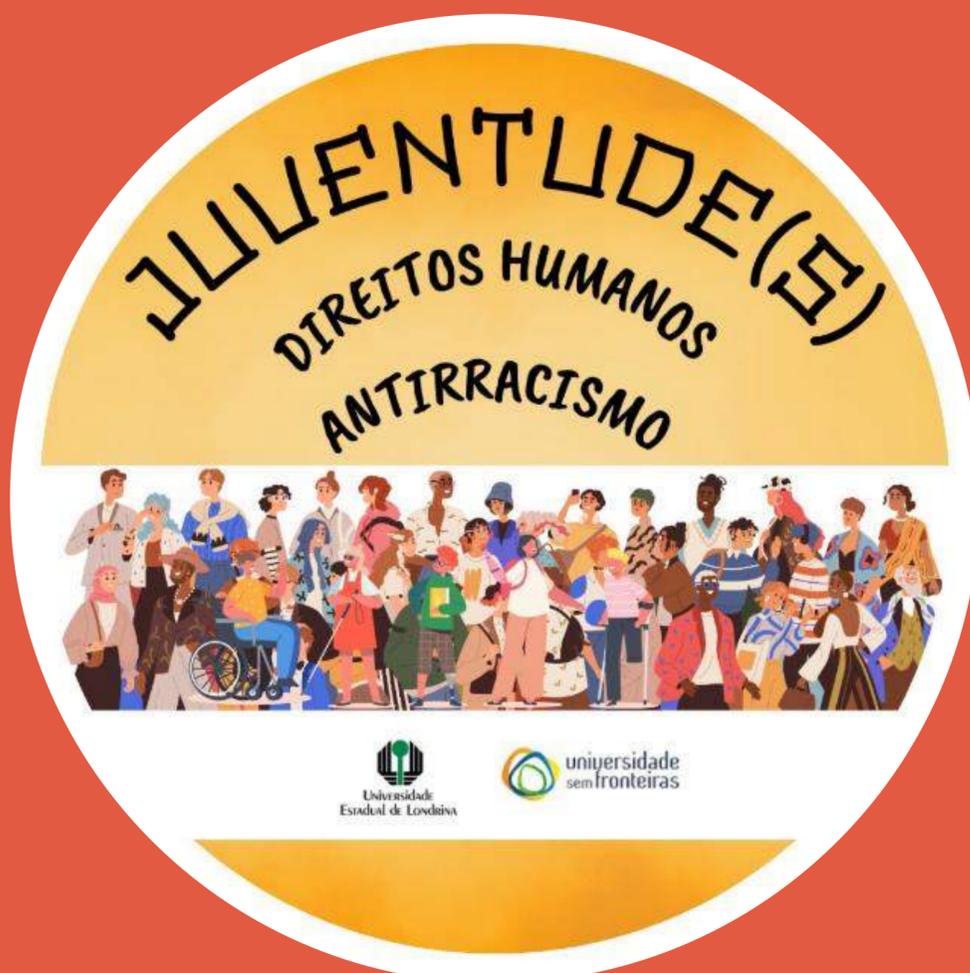
Universidade Estadual de Londrina - UEL

As escrivivências e o esperar da(s) juventude(s): O que nos faz sonhar?

Coletânea de textos escritos pela juventudes de Londrina e Região.

Realização:

Projeto de extensão Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo à Construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Projeto de extensão Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo à Construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região [Orgs.]

As escrevivências e o esperar da(s) juventude(s): o que nos faz sonhar? São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 85p. 44,9 x 63,5 cm.

ISBN: 978-65-265-1377-4 [Digital]

1. Juventudes. 2. Direitos humanos. 3. Antirracismo. 4. Escrevivências . I. Título.

CDD – 370

Capa: Geisy Ramos

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação e projeto gráfico: Geisy Ramos; Thays Carvalho

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

EQUIPE DO PROJETO DE EXTENSÃO

Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo à Construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região

COORDENADORA

Andréa Pires Rocha

PROFESSORES ORIENTADORES

Kennedy Piau Ferreira

Roberth Miniguine Tavanti

PROFESSOR CONSULTOR

Flavio Luis Freire Rodrigues

COLABORADORES E BOLSISTAS

Christian Machado Lima

Douglas Castanho Mendes Ferreira

Flávia Bortoleto Gonçalves

Geisy Ramos

Gustavo Ruba

Isabelle Rodrigues Mira

Ligia Maria Nascimento Braga

Marcela Santos Silvestre

Maria Izabel da Silva Alves

Mariana Bortoti da Fonseca

Nathália Rosa Costa

Okan Oyin Gonçalves dos Santos

Samuel Maziero

Thays Carvalho

Vanessa Carolina Prates da Rocha

PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADAS

Clara Maria de Carvalho

Marina Montini Silveira

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E DIAGRAMAÇÃO

Geisy Ramos

Thays Carvalho



Sumário

1

INTRODUÇÃO

Apresentação	9
Autores e autoras	15

2

ANCESTRALIDADE, FAMÍLIA E FÉ

Retomada	23
A bença	24
Eu tenho fé	25
Raízes	26
Íròkò	27
Vó	28
Meu sonho	29
Mãe	33

3

CORPO PRESO, MENTE NUNCA

Como eu vim parar no cense	35
Essa é a realidade da minha vida	36
Presídio	38
Saudade	39
Tá porra, dinheiro pra caralho!	40
Certas coisas a gente deve levar de aprendizado	41
Motivos para mudar minha vida	42

4

MULHERES E CORPOS RESISTÊNCIA

Sozinha, criada, cansada	45
Cabelo de árvore	48
O ventre que pare é o mesmo que aborta	49

Remetente e destinatário	50
Território	53

5

NÃO NOS CALAREMOS 54

Dramático	55
Sonhar é o que me mantém vivo	57
Oração de favelado	59
Papel e caneta	62
Rua da amargura	63
Títulos	66
Eu me chamo Rafael	67

6

SONHOS E ESPERANÇAS 69

Hoje eu acordei	70
Viver é como atravessar	71
Juventude em versos livres	72
O impossível não existe! É só questão de opinião!	73
Um dia após o outro	75
Vamos dar um basta no racismo	76
Você pode ser a estrela cadente de alguém	78
Pelas ruas	81

7

AS PALAVRAS QUE FICAM DESTA 82

EXPERIÊNCIA

8

NÓS DO JUVENTUDES 83

○ livro “As escrevivências e o Esperançar da(s) Juventude(s): o que nos faz sonhar?” compôs uma das metas do Projeto de Extensão “Juventudes Direitos Humanos e Antirracismo: rumo ao Observatório da Juventude de Londrina e região” que teve bolsas para estudantes e recém-formadas financiadas pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, Paraná. O nome da coletânea partiu da experiência da realização das oficinas “Escrevivências do Esperançar” realizadas com jovens de Londrina e região, as quais uniram as escrevivências da Conceição Evaristo com o esperançar de Paulo Freire, em uma perspectiva de estimular reflexões e escritas. Os textos foram selecionados a partir de um edital específico, considerando que livro seria um espaço no qual vozes juvenis pudessem compartilhar experiências e contribuir para a valorização e visibilidade das narrativas e escrevivências, histórias/textos/poemas/ poesias possibilitando que o “eu” se escreve conjugado ao “nós”, estimulando o protagonismo juvenil. Os jovens se expressam de forma livre, abordando suas motivações, angústias, inquietações, permitindo denunciar problemas enfrentados por serem jovens ou elementos do esperançar coletivo que os inspiram no cotidiano. A publicação é um exemplo de experiência de ativismo engajado que dialoga com os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU): 4 Educação de qualidade; 5 Igualdade de gênero; 11 Cidades e comunidades sustentáveis; 16 Paz, justiça e instituições fortes. Este livro, então, celebra e difunde a riqueza das experiências individuais e coletivas, proporcionando visibilidade da escrita/arte/escrevivência da(s) juventude(s) de Londrina região, fortalecendo a luta antirracista e de defesa dos direitos humanos.

Apresentação

A concretização deste livro diz muito sobre o que é ter sonho, ousadia e nenhum dinheiro no bolso... Sim, é disso que se trata! O Projeto de Extensão “Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: rumo ao Observatório da(s) Juventude(s) de Londrina”, se assentou no terreno da luta antirracista, por direitos humanos e contra o juvenicídio promovido pelo Estado neoliberal de cunho penal e sua necropolítica que, além de precarizar a vida dos jovens por meio do desmonte dos sistemas de proteção, os controla, encarcera, mata ou deixa morrer, tendo a guerra as drogas como instrumento eficaz. É contra essa lógica predatória que nos movemos! O Juventude(s) está vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL em parceria com docentes dos cursos de Psicologia, Artes Visuais e Letras da mesma universidade. Quando o submetemos para o Edital do Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná – SETI, sabíamos que se aprovado só teríamos as bolsas para a equipe (quatro bolsas para estudantes de graduação - Serviço Social, Psicologia e Artes - e duas bolsas para profissionais recém formadas em Serviço Social), fora isso nenhum recurso financeiro para investir nas ações e atividades extensionistas.

Mesmo assim, dentre os objetivos do projeto, colocamos duas metas que se vinculavam: a realização das Oficinas Escrevivências do Esperançar e a publicação de um ebook com textos escritos por jovens. Sobre as oficinas, a intenção sempre foi criar condições para o diálogo entre saberes e possibilitar as trocas de experiências entre todes, tendo como caminho a junção das Escrevivências da Conceição Evaristo com o Esperançar do Paulo Freire. As oficinas como estratégias para a composição das histórias de vida compartilhadas e que por meio do diálogo sensível e solidário provocam nos/nas jovens o desejo da escrita, o que, por sua vez, poderia ser publicado em um ebook.

Então, quando tivemos a grata surpresa do projeto ter sido aprovado pela agência de fomento já sabíamos que o principal seria garantido: a possibilidade de bolsas para os/as jovens da universidade se engajarem em um projeto sobre Juventude(s), ou seja, sobre elas, eles, elus!!!

Não queremos com isso romantizar a extensão universitária com a falsa ideia de que só depende de pessoas para acontecer. Extensão precisa de muito investimento, especialmente no contexto da creditação/curricularização, no qual estudantes de graduação, que em maioria absoluta não tem bolsa, precisam se deslocar para locais fora da universidade e investir seus recursos próprios para transporte, alimentação, etc. Para estudantes negros e pobres, essa tarefa torna-se mais difícil ainda. Enfim, são nuances do relato que precisam ser problematizados, para não correremos o risco dessa história servir como argumento para o não investimento público. Por outro lado, nossa intenção é compartilhar os resultados de uma vivência extensionista, que mesmo sem nenhum recurso financeiro, gerou processos interessantes, com isso mostramos o potencial da extensão, comprovando que se tivéssemos mais investimento, teria sido infinitamente melhor. Dito isso, retomamos a história que nos trouxe até esta coletânea de textos.

O sonho começou a se concretizar depois da seleção da equipe, pois justamente o que precisávamos: jovens com muita criatividade, desejo de aprender e coragem para mudar o mundo... Assim, cumprimos o cronograma das atividades propostas (mapeamento, reuniões com Conselhos de Direitos, com protagonistas, visitas institucionais, palestras, entre outras) e quando chegou o momento das oficinas Escrevivências do Esperançar, as reflexões teóricas e a metodologia participativa para a sua aplicação desenvolveu-se de forma intuitiva e coletiva. A influência ativa e o protagonismo juvenil das/dos estudantes bolsistas e colaboradores, tal como a presença fundamental das profissionais recém formadas, trouxeram para o processo de criação e implementação desta metodologia muita crítica social somada a alegria, disponibilidade e dinamismo!

A práxis foi extraordinária, superando as expectativas iniciais, pois cada jovem da comunidade externa que participou da oficina, pôde colocar em linhas escritas ou em desenhos, suas escrevivências e seus sentidos para o esperançar! Experiência plural, democrática e digna de inspiração para universidades, coletivos, movimentos, instituições que atuam com jovens, permitindo outras possibilidades de encontros entre/e com histórias em diferentes cantos do Brasil.

Desta forma, ao acreditarmos em seu potencial transformador, passamos a socializar as nossas inquietações e estratégias metodológicas das oficinas para multiplicadores disponíveis a tocá-las, pois coisas boas devem ser compartilhadas!

Depois da beleza desse processo, veio a organização da chamada para este livro... Publicamos no site da UEL um edital técnico e com critérios bem definidos, pois também precisamos provar para a lógica burocrática, que estamos fazendo coisas bacanas e ocupando espaços a partir dos lugares de resistência. Ações de extensão impulsionadas pelo desejo comum e pela potência dos bons encontros que favorecem o aquilombamento da universidade, por meio das trocas entre saberes e experiências. Assim tentamos reduzir a distância entre o território considerado “proprietário” do saber e conduzido por uma “elite pensante” (na maioria das vezes elite arrogante!) dos territórios da vida cotidiana, lugares produtores de conhecimentos e práticas igualmente reflexivos e delineadas pelos desafios impostos por determinantes de raça/etnia, classe e gênero.

Agora podemos chegar no livro de forma específica... Experiência coletiva e insurgente! Quanta coisa aprendemos nesse processo! Durante a divulgação do edital havia aquele sentimento de dúvida em relação a adesão das/dos/dus jovens de Londrina e região. Por isso, cada texto que recebíamos era motivo de festa! De repente, nos vimos diante de uma diversidade de autoras/autores extraordinária: jovens de periferia; jovens de cidades da região; jovens em medidas socioeducativas; jovens do sistema prisional; jovens da universidade, entre outros... Com os textos conosco, a análise foi coletivamente construída... A cada leitura, motivo para se inspirar e emocionar! A diagramação e ilustrações foram realizadas por duas inventivas e potentes estudantes participantes do projeto, uma bolsista e outra colaboradora sem bolsa realizando AEX. O trabalho ficou impecável, pois elas tiveram o carinho de fazer uma ilustração para cada texto, dialogando com muita sensibilidade com os sentimentos e experiências compartilhadas. Desta forma, cada ilustração, motivo de orgulho e sentimento de que tudo estava valendo a pena!

Para esta publicação no formato de ebook o pagamento da editora foi feito com recursos da Bolsa Produtividade - CNPQ da coordenadora, que pesquisa juventudes.

Os textos que você lerá conseguem materializar a diversidade das juventudes que formam esse mundão! Cabe dizer que os escritos não passaram por revisões de português, as intervenções foram mínimas e pontuais, especialmente no que se tratava de pequenos erros de digitação. O livro foi organizado em seis partes, na primeira trouxemos essa apresentação e as minibió's das/dos/dus autores e autoras, alguns com seus nomes de registro, outros com nomes artísticos, codinomes ou iniciais. A partir disso trazemos os textos que foram organizados independente de quem enviou ou do título, por temas abstraídos a partir da mensagem passada e o sentimento transmitido, o que também inspirou as ilustrações. Os afetos que afetam! E como dizem por aí, os afetos é que são revolucionários!

Um desses temas foi "Ancestralidade, família e fé", que agrega textos cuja temática da resistência política aparece por meio da busca da identidade ancestral, das conexões com as subjetividades da fé e nas relações familiares. A parte nomeada como "Corpo preso, mente nunca", transmite as dores da privação de liberdade e as reflexões que jovens nessa condição fazem sobre sua vida, suas histórias e relações. Na sequência vem "Mulheres e Corpos Resistência", na qual trazemos para o palco os textos que remetem a questão de gênero, sexualidades e o direito de existir de corpos que rompem com a heteronormatividade, não binários e outras expressões. Em "Não nos Calaremos!" estão os textos que demonstram de forma direta o posicionamento crítico diante elementos próprios da sociabilidade racista, capitalista, LGBTTQIA+fóbica, exploratória e predatória. Trazem para o livro reflexões sobre uma sociedade repleta de contradições, na qual jovens, adolescentes, crianças, famílias, tentam existir, re-existir e resistir apesar de todas as opressões. A sexta parte traz "Sonhos e Esperanças" envolvidos em pesos do dinamismo da vida e na leveza de se continuar sonhando, esperando e vivendo! A publicação é um exemplo de experiência de *ativismo* engajado que dialoga com os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU): 4 Educação de qualidade; 5 Igualdade de gênero; 11 Cidades e comunidades sustentáveis; 16 Paz, justiça e instituições fortes, considerando que esses só poderão ser alcançados a partir da luta por mudanças estruturais.

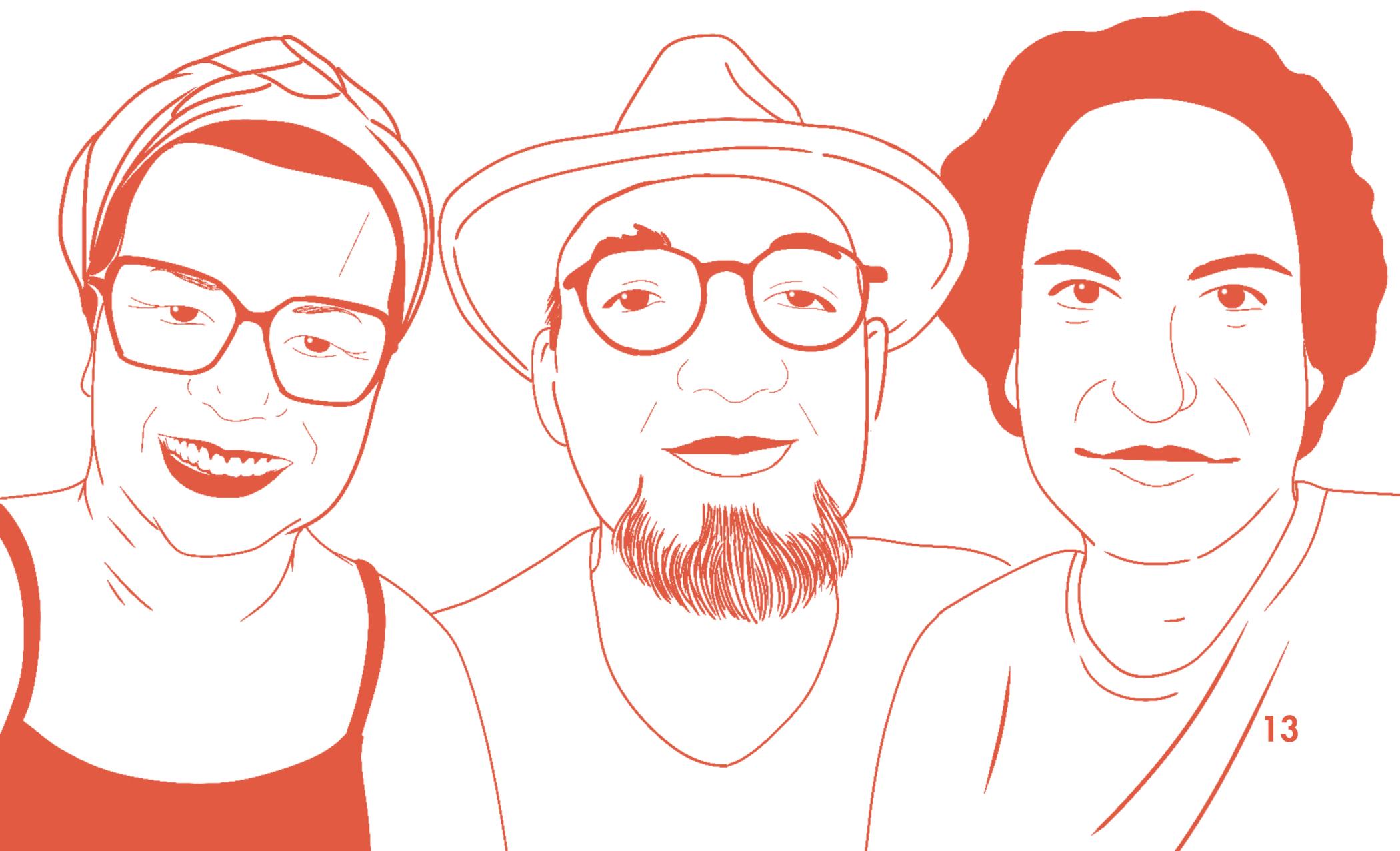
E, por fim, compartilhamos o que fica da experiência em texto escrito

pelas Assistentes Sociais recém-formadas que foram fundamentais para execução do projeto como um todo!

Ao final dessa apresentação nós, professora e professores envolvidos com a execução do Projeto de Extensão Juventude(s), só temos mais uma coisa a dizer: as/os/us jovens do projeto e as/os/us jovens escritores desse livro, foram nossos professores!!!! Vem com a gente, leia os textos com calma e c'alma, pois certamente irão te tocar! Afinal de contas, "nossa escrivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos" (Conceição Evaristo) e "esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo..." (Paulo Freire). TMJ – tamo junto – na luta por uma universidade antirracista, que defende os direitos humanos, acolhedora e ocupada por quem dela quiser fazer parte!

Londrina, 28 de Agosto de 2024

Andréa Pires Rocha, docente do Curso de Serviço Social da UEL
Kennedy Piau Ferreira, docente do Curso de Artes Visuais da UEL
Roberth Miniguine Tavanti, docente do Curso de Psicologia da UEL



Escrevivência e Esperançar

Como foi dito, em nossas oficinas unimos a escrevivência, termo criado pela escritora Conceição Evaristo para a escrita da vivência de cada pessoa a partir da própria narrativa, em seu livro Olhos d'água (2014) diz:

"A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos".

Com o esperançar de Paulo Freire, onde declara em sua obra pedagogia da esperança (1992):

*"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo... "*



Autores e autoras

escrevivência



Autores e autoras

Ayla Volpato

Sou Ayla Volpato sou estudante de letras e amante da arte. Escrevo para acalmar os anseios do coração, transformar grandes sentimentos em pequenas palavras, expressar um todo em apenas um.

Biel Cabeleira

Sou Biel Cabeleira, tenho 17 anos, sou desenhista e tatuador. Estou atualmente internando no Centro de Socioeducação Santo Antônio da Platina.

Bruna Leticia Egidio

Sou a Bruna Letícia Egídio, tenho 18 anos e sou estudante de psicologia. Escrever sempre foi um dos meus hobbies favoritos e é um imenso prazer estar publicando meu primeiro texto em e-book. Quero impactar as pessoas através da escrita, assim como um dia ela transformou a minha vida.

Rei Faraó

Sou um adolescente alegre que cansou de ficar preso e quer viver uma história diferente da sua, até agora.

Christian Kuma

Sou o Chris, estudante de licenciatura em Ciências Sociais e membro do projeto juventudes, faço poesia, rimo, canto, danço e sou fotógrafo. Minha vida em grande parte é expressão e arte, sigo no caminho de trazer uma ótica afetiva e diferente pra esse mundo.

C.J. O Pensador

Eu sou um adolescente que tem muita vontade de aprender. O que não souber, aprendo rápido. No futuro, quero ter um bom emprego, ajudar minha família e conquistar as coisas que almejo, mudando de vida.

Dayo Cordeiro

Sou Dayo Cordeiro, tenho 21 anos, sou multiartista autônoma na correria de fazer arte por sobrevivência, carrego na minha arte muito a vivência periférica e ancestralidade. Sou MC, poeta marginal, trancista, fotografa e arte educadora. Em tudo que eu toco e faço coloco um pouco do que aprendi vivendo, quanto o corpo que eu sou. Faço parte de um coletivo chamada A máfia onde realizamos batalhas de rimas em Londrina.

Eduardo Aparecido da Silva

Sou Eduardo Aparecido da Silva, nasci em 1995 e moro na zona norte de Araçongas. Sou um jovem que ainda sonha com um mundo sem violência, drogas, etc... Meu principal sonho é poder dar um futuro melhor pra minha mãe, meu pai, construir uma família com minha esposa, ter filhos, ter uma vida digna e sempre que estou em oração, peço a Deus que proteja minha família que nenhum mal atinja eles e que sempre seja feita a vontade de Deus se for pra ser será, tá entregue na mãos deles.

Eu agradeço por ter uma família que me ajuda no necessário que eu preciso nesse lugar por não ser abandonado, e pela saúde que Deus me dá todo santo dia. Muito obrigado por enxergar todos nós como pessoas como qualquer outra, agradeço demais pela oportunidade. Deus abençoe grandemente todos que estão por trás desse projeto.

Eliz Soares de Souza

Me vejo em meio a linhas de poesias ,corpo em movimento pelo teatro de rua ,e pela mão agulhas que curtiram bonecas com a Zuri... Tudo por sobrevivência,nunca foi somente amor e afeto mas também tentativas de dialogar com minhas dores. Sou Eliz um corpo Não binarie, criado em solo periférico sendo assistido pela rede e com passagens pelo Lar (amava a comida das tias).Tenho uma cria de 9 anos e me formei em Psicologia em março de 2014, porém 100% do meu diálogo para atender é com base no Corpo em movimento pela palavra, criei um grupo de teatro para jovens da casa lar assim como fui um dia,dialogamos com o corpo em movimento em coletivo e falamos sobre nossos processos. Para além de um diploma se faça acesso a instrumentos de saúde mental ARTE é o maior instrumento para periferia e a melhor abordagem a ser utilizada.

Flávio Henrique Diniz Camargo

Sou Flávio Henrique Diniz Camargo, nasci em 1999 e moro na zona sul de Londrina-PR. Sou um jovem que ainda sonha com um mundo melhor sem preconceito e racismo... E meu principal sonho é poder voltar pra vida que eu tinha, e poder cuidar da minha filha, ver ela crescer, cuidar da minha família. Sempre que estou em oração, peço a Deus que abençoe eu e minha família, que não deixe nada de ruim aconteça comigo e nem com minha família. Agradeço por acordar todo dia, com saúde e forças pra ir passando por essa turbulência e por estar cuidando da minha família.

Gael H-mor

Sou Gael H-mor, tenho 17 anos sou desenhista e escritor. Sou autista e sou adotado, através de minhas poesias busco denunciar e transformar a visão dos meu leitores sobre questões sociais. Minhas histórias têm como objetivo criar mundos espetaculares, quanto as minhas poesias elas possuem a função de transmitir mensagens para ajudar as pessoas, gosto de fazer com que os outros façam reflexões sobre a vida e si mesmos. Procuro fazer escritas criativas me colocando em um lugar de algum grupo social marginalizado, como se estivesse escrevendo um relato pessoal em forma de poesia.

JCLC

Sou JCLC, nasci em 1997 e moro na zona norte de Londrina-PR.

Um jovem que ainda sonha com um mundo melhor, principalmente a igualdade racial com mais oportunidade de empregos, cursos, esportes.

Meu principal sonho é poder casar, ter meus filhos, casar, ajudar minha mãe, vó e trabalhar honestamente.

Sempre na minhas oração antes de dormir, peço a Deus que as portas se abram, que ele possa abençoar meus caminhos na vida, me dar forças, me guiar e cuidar da minha família.

Agradeço por tudo que Deus me livrou, hoje estou aqui por que ele me livrou, me concedeu outra oportunidade, por isso que todos os dias agradeço a Deus, só de estar vivo. Agradeço a vocês todos com esse projeto que me deu a oportunidade de contar um pouco da minha vida pra voçeis, obrigado que Deus abençoe vocês.

Leandro Carvalho Nascimento

Sou Leandro Carvalho Nascimento, nascido em 04/08/1996 e moro no Estado de Santa Catarina, filho de: Nicanor Jardim Nascimento, filho mãe de: Marli Aparecida Carvalho Nascimento. Tenho dois filhos, Milene Silva Nascimento e Lucas Pablo Nascimento.

Gosto da apreciação pela leitura, livros, etc... Sonho e acredito em dias melhores pois não existe vitórias sem batalhas, as lutas que enfrentamos pela vida são para nos trazer um firmamento de experiências e aprendizado.

Enquanto há vida a esperanças!

Sigo em busca de um futuro brilhante aonde todos nós tanto almeja, eis os traço de um grande amante do sucesso.

Obrigado, que Deus abençoe grandemente!

Ligia Braga - Cleópatra

A londrinense Ligia Braga, a Cleópatra, é MC, DJ, arte educadora, produtora cultural, estudante de Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina e considera a psicologia e a música como veículos para salvar vidas.

Mano Cobrinha

Eu sou um adolescente de 16 anos que gosta de jogar futebol, vôlei e de trabalhar. Meus sonhos são virar jogador de futebol, constituir uma família e poder dar uma casa para minha mãe.

Marcelinha

Sou Marcela, tenho 20 anos, graduanda de Serviço Social na UEL e dançarina. A dança é minha arte e essência do meu ser; sem ela, não tenho perspectiva para viver. É minha válvula de escape, o que me inspira a continuar, enquanto me liberto em movimentos conforme as melodias e, assim, me expresso.

Mariana

Mariana, 26 anos, estudante de Serviço Social.

Marina Montini

Sou Marina, tenho 25 anos, Assistente Social e que tem como combustível de vida a literatura.

Menor MK

Tenho 17 anos. Sou um adolescente alegre e de bem com a vida. Gosto de ouvir Funk, nadar e jogar bola. Amo minha família. Meu sonho é ser Mc.

Nathália Torresin

Meu nome é Nathália, sou uma jovem de 25 anos, mãe e apreciadora do bom da vida. Também sou Assistente Social e residente em Gestão Pública. Desde criança, sempre gostei de usar a escrita para me expressar, porém, com o passar dos anos, as responsabilidades da vida profissional e da maternidade acabaram ocupando grande parte do meu tempo. No entanto, minha vida tem sido uma jornada de descobertas e redescobertas, em busca da liberdade e do constante equilíbrio entre as paixões e responsabilidades.

Okan Oyin

Sou Okan Oyin, tenho 22 anos e sou apenas mais uma pessoa comum. Não possuo nada nesta terra além da minha própria vida, da minha própria mente, dos meus próprios pés e das minhas próprias mãos. Cresci revoltada, herdei a incompreensão da injustiça e, na sobrevivência de existir, me vi cara a cara com alguns medos. Daí surgiu a necessidade do registro da minha existência, nem que seja só para meus filhos no futuro verem quem eu fui. Então, vamos começar pelo início. Meu início foi dentro de uma casa de madeira em uma invasão; a partir daí, minha vida foi acontecendo.

Professor Jes

Sou um adolescente de 15 anos, que gosta de jogar basquete, andar de skate, grafite e pichação. Sonho em ser reconhecido no esporte e em ter a oportunidade de assistir um jogo da NBA.

Profeta Castor

Tenho 17 anos e sonho em ser jogador de futebol profissional. Gosto de desenhar e assistir a jogos de futebol.

Rafael Inacio Pereira

Sou Rafael Inacio Pereira, nasci em 1997 em Rolândia-PR. Sou um jovem que ainda sonha com um mundo melhor com igualdade para todos, onde não exista todo esse sofrimento que vimos por todo lado.

O meu principal sonho é poder ter um trabalho com um salário justo e poder ver o meu filho crescer com todas as oportunidades que devia ter a todos, e velo conquistar todos os seus sonhos, e sempre que estou em

oração, peço a Deus que cuide de mim e todos os meus entes queridos e que ele ajude a todos os necessitados nessa vida e ajude a mudar esse mundo com tantas desigualdades!

Rei Faraó

Sou um adolescente como qualquer outro, que tem sonhos e esperanças. Vou ser pai e quero ser um exemplo para minha filha. Quero ser barbeiro.

Sheylla

Me chamo Sheylla tenho 17 anos, nasci em Joinville - SC mas fui criada em 2 cidades pequenas no interior do Paraná. Desde criança, eu tenho uma paixão por escrever poesia, pois utilizo os versos para expressar minhas emoções e reflexões sobre o mundo ao meu redor, gosto de usar a minha poesia para expressar minhas emoções e algumas convicções políticas, assim mesclando a beleza literária com a luta por justiça social e religiosa.

Tudo Preto

Ativista da pauta racial, poeta marginal Um papel e caneta na mão me fez mudar o rumo da minha história e sim a caneta me salvou.

Will

Sou Gabriel Henrique, mais conhecido pelos os amigos como Will, tenho 17 anos e sou um artista mais under, eu amo a arte, a poesia, a música, os grafites, os pixos, o skate, a dança e etc... Todas as formas de expressões são especiais e necessárias cada vez mais tento me aventurar em outros meios artísticos e isso me liberta.

YONLU BOY

Me chamo Nicolas Massuci Fontana Pereira, nasci na cidade de Rolândia no Paraná e tenho 16 anos de idade. Sou beatmaker, músico e fotógrafo. Faço parte do grupo denominado VillaAfro, fundamentalizado pela professora Silvia Motta.

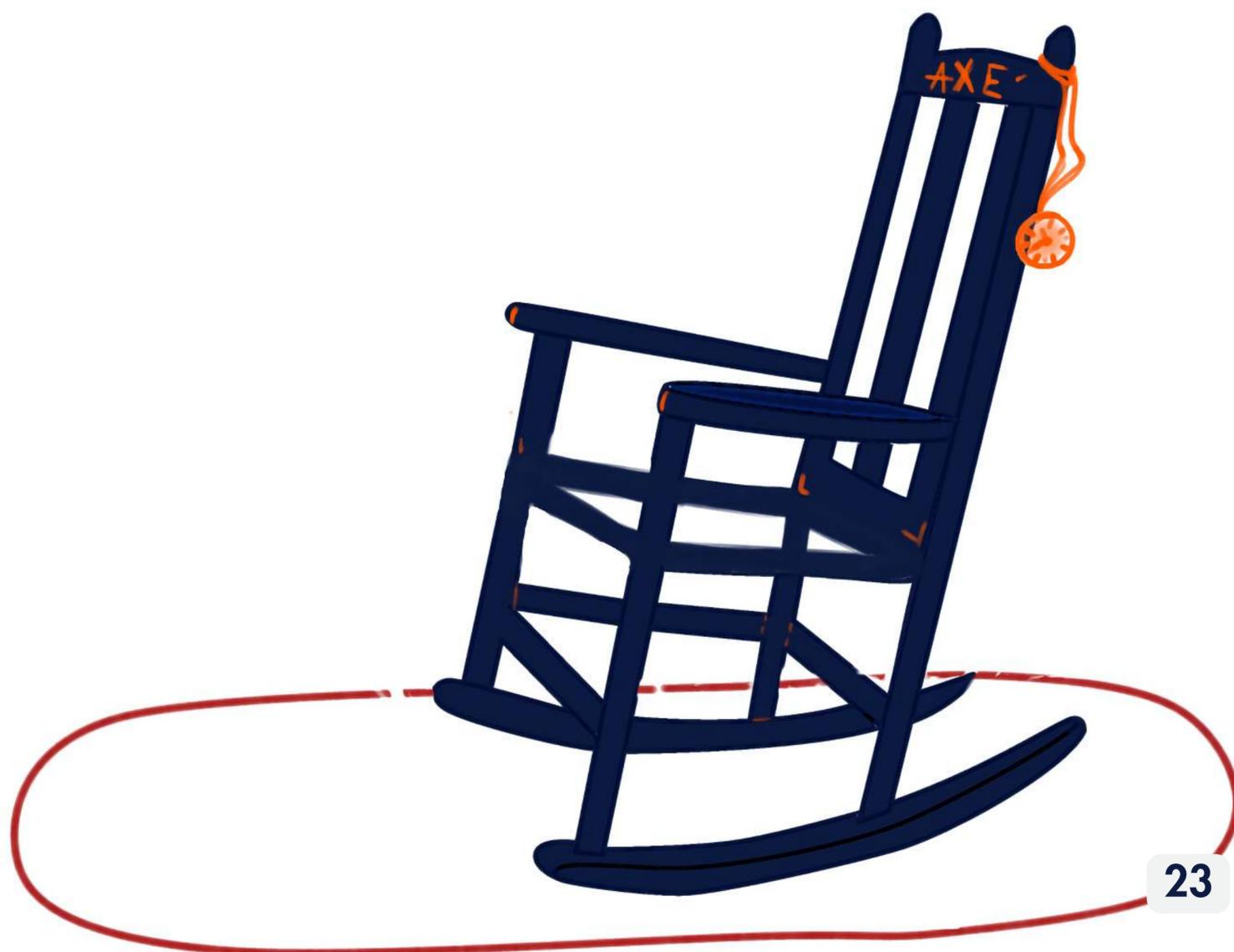
Ancestralidade, Família e Fé



RETOMADA

A todos que não sabem de onde vem
Do berço da avó que não tá mais viva ,
Das histórias de fugas que nunca sabemos a verdade mas sabemos que nossas
avós sempre precisou sair da sua terra por violência
Aos atravessamentos que nunca param para quem entende o que falo
A poesia sentida em palavra
Eu escrevo como base no que sinto
E projeto ao mundo pela poesia Slam
Talvez minha caminhada jamais seja vista como ancestral mas quero dizer que
para haver mudanças
Quando se pisa no chão (assunto tema) se olha para que veio antes e isto o
tempo
cobra.
Axé para quem é do axé.

Eliz



A BENÇA

Te olho de lado e o digo o amor que sinto
Aí meu filho que mundo seja bom por onde você for
Que os ventos de Oya te guarde dos perigos e preconceitos do mundo
Que as águas de Oxum te mostrem o quanto a queda faz parte e após segue o fluxo
Que Naná te mostre que a vida é um suspirar e estes ventos devem ser considerado sagrados
Que minha bença se eternize aqui e um dia espero te ver tendo acesso e sabendo do tanto de amor e luta eu guardei a você, vai lá segue os caminhos passados menor.

Eliz



EU TENHO FÉ

Eu tenho fé e agradeço
A Deus peço proteção
Saudade da Família
É que mais dói no coração.

Privado de liberdade
Como está difícil! assim
Tranquilidade é saber que os meus
Oram e lutam por mim.

Anos se passaram
Nada mudou
Só minha fé pelo Senhor
Que cada dia aumentou.

Meus inimigos
Querem me derrubar
Pela graça do Senhor
Nada pode me abalar

Na luta contra a deprê
Fiz esta canção
Cada dia de vitória
Duas noites de oração.

Lágrimas caem
E só Deus está com você
Aonde o filho chora
E a mãe não vê.

Cada dia que passa
É uma luta constante
O amparo é saber
Que para Deus
Nossa vida é diamante.



Raízes

Mais forte que o tempo
Mais forte que a morte
Mais velhas que minha sorte
Até mesmo minha existência

Minhas raízes que vão além mim
Protegidas pelo meu pai
Impulsionadas pelo meu avô
E criadas pelos meus ancestrais

Trás consigo o jeito de malandro
Brincado, sorrindo e dançando
A cor do amor, chocolate e carvalho

Sou feliz por conhecer esse lado
Grato por esse ser meu legado
E a cada passo sigo em frente
Com meu coração armado.

Chris



ÍRÒKÒ

Quando se mora em um país cristão, E você tem outra religião; Você volta para a inquisição; Sofre muita discriminação; Independente da ocasião; Gerando assim uma grande exaustão.

Principalmente se morar no interior; Sua vida se transforma em um horror; Seu único propósito era o amor; Mas se tornou uma imensa dor; Corroendo assim, seu interior; Gerando um grande medo de se expor. Mas tem coisas boas também; As entidades da Umbanda me fazem muito bem; Crianças, velhos, moças de tudo se tem; Eles me ajudam como ninguém; Às vezes se leva um esporro de alguém, Mas isso é para o seu próprio bem.

A minha esperança mora lá, Junto com meu pai Oxalá; Que sempre me acompanhará; E para um caminho de luz me guiará. Com a força dos orixás do Candomblé, Termine esse poema cheio de fé; E desejo a todos um grande AXÉ.

Sheylla Cristina Castagna



Vó

Perco-me no balançar de vossos olhares
Como uma lebre; prendo-me aos mesmos ares
Eu já vivi este intrínseco fogo e me queimei
A escuridão avista a luz, e espera por alguém

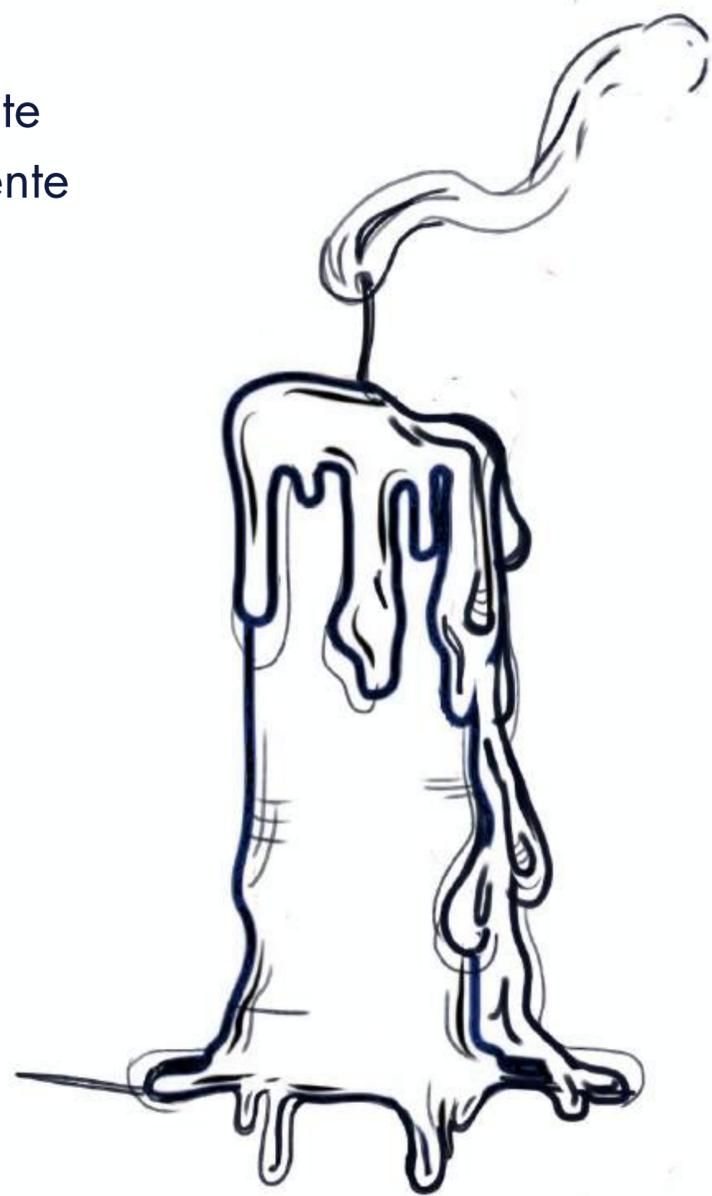
Se a escuridão pudesse tocar a luz, você voltaria?
O cansaço da rotina e o chorar em uma pia
O pingar do vermelho em uma paleta cinza
A luz que invade pelo vão de uma casa vazia

As estações passam e eu ainda espero pacientemente
Como um dono preocupado ou um cachorro obediente
Escravo do sentimento ou do que cria para si
Sua faísca acende o que há muito tempo eu perdi

A luz é um alvorecer, astuta como uma raposa
E a escuridão? Bem, precipita-se como uma tola
Pela minha ótica embriagada eu consigo vê-la
Ver o que há muito tempo eu tento entender

Corra, menino lobo, corra para o norte
O seu eu não te encontrará se tiver sorte
O bambuzal trará consigo as vozes da morte
E isso é tão ruim ao ponto de te incomodar?

O Caronte descansa na margem e os sinos tocam
As dores de sinos nunca tocados sempre voltam
A luz que me banhava a ouro perdeu-se ao vento
Meu clarão, eu faria de tudo para contigo ter mais tempo



YONLU BOY

Meu sonho

Eu me chamo Nicolas. Este não é meu nome verdadeiro, mas como estou internado no Cense Londrina I, não é permitido que eu seja exposto, mesmo que seja como autor de um texto assim.

Tenho dezessete anos de idade, moro no Paraná, na cidade de Sarandi. Vou contar um pouco da minha vida e dos momentos difíceis que já passei até agora. Eu nasci no dia 23 de fevereiro de 2007. E, quando eu nasci, minha mãe estava lidando com drogas na época. Meu tio e minha avó são quem cuidavam de mim.

Quando tinha apenas um ano de vida, a minha mãe sofreu um grave acidente que a deixou muito mal. Ela ficou diferente... alguma coisa aconteceu no cérebro dela... Ela agia como se fosse uma criança. O acidente foi muito suspeito, porque minha família mais próxima disse-me que era possível que as próprias "amigas" dela a tenham jogado da passarela, de uma altura de mais de cinco metros, porque ela era muito bonita e cobiçada. Mas, na verdade, nós não podemos confirmar essa história, porque ninguém sabe o que realmente aconteceu naquela tragédia.

Minha mãe era do mundão e, por isso, coisas ruins aconteciam, coisas que meu pessoal mais próximo (família) nem imagina. Minha mãe já tinha levado tiro no pé, apanhou muito nas ruas da minha cidade, porque era usuária de "pedra", e pessoas com este vício sempre apanham. Só fiquei sabendo dessas histórias porque acabei me envolvendo e daí os usuários mais antigos me contaram.

Quando eu tinha cinco anos, minha mãe veio a falecer por causa de uma apendicite que estourou, porque não fez o tratamento que deveria e foi tarde demais para ela.

Meu pai de sangue nunca me registrou. Cresci sem ele, meu pai biológico. Nunca o vi pessoalmente e nem mesmo em fotografias. Ele me abandonou, mas graças a Deus, o meu tio, filho da minha avó e irmão da minha mãe, soube fazer o papel de um pai de verdade para mim. Ele sim, eu falo que foi muito importante para minha vida.

Então, praticamente não senti a falta do meu pai biológico, porque meu tio preencheu tudo aquilo que um filho sem o pai precisava. Hoje, no fundo do coração, sou muito grato a ele. Mas sei que ele sequer imagina a gratidão que tenho por ele, porque nunca fui capaz de expressar meus sentimentos e já o magoei por causa do pecado. Mas graças a Deus, hoje, consigo enxergar a realidade.

Eu sempre morei com o meu tio e a minha vó. Quando meu avô foi embora de casa, toda a responsabilidade caiu sobre o meu tio, porque eu era muito pequeno e a minha avó não trabalhava. Ficava bem difícil para o meu tio sustentar a casa. Mas mesmo assim, nunca nos faltou nada, graça a Deus!

Quando eu tinha oito anos, meu tio se juntou com uma mulher que foi morar em nossa casa, o que para mim foi difícil porque não tinha um bom relacionamento com ela. A mulher do meu tio tinha uma filha. E mais para frente, eles, meu tio e a esposa dele, tiveram mais um filho. E por isso, passei a me sentir rejeitado por causa das atitudes da minha tia. Sei que nunca fui santo, mas eu era muito novo e ela já tinha vinte anos. Por não ter meus pais biológicos, precisava de amor e carinho.

Embora meu tio tenha se esforçado, não foi a mesma coisa. Então, cresci sem amor de mãe e de pai. A vó fez o papel da minha mãe, mas costumava falar cada coisa que cortava o coração.

Sempre fui um menino tímido, e sinto que nunca recebi o amor necessário para crescer bem. Nunca senti ser acolhido pelas pessoas. Quando me lembro das coisas que já vivi, no passado, choro. Mas quando eu estava no mundão, estava preso no passado, o que me prejudicava.

Quando completei treze anos, comecei a morar só com a minha vó. E aí foi a chance de eu preencher o meu vazio no mundão. Passei a ter mais liberdade, porque com o meu tio, só saía para jogar um futebol. Daí comecei a fumar maconha e a beber, não queria ficar em casa. Na verdade não queria saber de nada, só das drogas e dos "amigos".

Também trabalhei com meu avô de pedreiro. Comecei a ajudá-lo com doze anos. E trabalhava com gosto, fazendo todo o tipo de serviço e querendo aprender coisas diferentes com ele. Trabalhando com meu avô, via que estava praticamente fazendo um curso. Ele me ensinou na prática, como trabalhar em obras de construção.

Meu avô é um homem muito inteligente, embora nunca tenha frequentado a escola. Às vezes no serviço, tinham problemas que eu pensava que não tinha solução, mas meu avô ia lá e resolvia o problema parecendo ser fácil.

Meu avô sempre foi justo com o patrão dele, o único problema é que ele não me pagava o justo e me enrolava todas as vezes. Quando tinha quinze anos, comecei a enxergar que meu avô estava me passando para trás e descobri que estava mesmo.

Teve um dia que resolvi parar de trabalhar em obras com ele. Comecei a procurar por serviços que fossem registrados. Nesse tempo já tinha dezesseis anos e não achava serviço fixo, só achava bicos. E isso era ruim porque se quisesse comprar um chinelo ou qualquer outra coisa, precisava trabalhar. E como já gostava de fumar maconha e curtir com os amigos, trabalhando só uma vez na semana, não dava.

Aí tinha alguns parceiros que vendiam drogas e percebi que não ganhavam pouco. Então, fiz de tudo para conseguir um horário, até que um dia chegou a minha vez. Confesso que não passei necessidade mais. Passei a ter a roupa que queria e podia comer o que tivesse vontade, todos os dias e, ainda, sobrava dinheiro. Tinha tudo do bom e do melhor. Para mim, tudo estava a mil maravilhas, até que caí pela primeira vez. E a partir de então fiquei "marcado" pela polícia, além de ser torrado, não saía da biqueira, porque não conseguia ficar em casa. Gostava de ficar apenas com meus "amigos". Até que logo caí de novo. Fui para o corró e fiquei três dias, até que saiu a vaga para o Cense. Antes de eu pegar internação estava pensando em traficar e tudo mais, mas depois que saiu minha internação, passei a buscar conforto em Deus. Porque aqui dentro você tem Ele.

Lembrei-me das coisas que meu tio me falava, palavras sobre a Palavra de Deus, que na época entravam por um ouvido e saíam pelo outro, quando estava perdido. Mas eu caí preso no Cense e depois de algum tempo aqui, comecei a enxergar a realidade. Comecei a perceber as pessoas que queriam o meu bem. Hoje vejo que tenho que esquecer o passado e parar de olhar para trás. Preciso começar a olhar para frente e seguir de cabeça erguida para dar a volta por cima.

Durante a minha infância o meu maior sonho era ser jogador de futebol profissional. Quando me envolvi, meus sonhos ficaram enterrados. Mas hoje aprendi com a palavra de Deus que tudo é possível. Que toda tempestade não é eterna. O maior propósito de um ser vivo é a Salvação. Isso não tem nada que se compre.

Tudo o que meu tio me ensinou, faz sentido agora. Sei que eu errei, mas estou disposto a mudar. Sei que vou ter alguém para me apoiar. Não estou falando de meus amigos, mas da minha família que são tudo para mim no momento. Agradeço a Deus por ter eles por mim.

Sei que tem pessoas com problemas mais difíceis que os meus, que não tem ninguém da família por eles, mas ainda vencem a vida e se tornam pessoas de bem, lutam até o fim. Por isso, sei que meu passado não é motivo de eu me envolver no crime, mas infelizmente não enxergava, estava cego, na perdição.

Sei que Deus me deu uma internação para eu refletir, para me decidir sobre o que eu quero da minha vida. Deus é maravilhoso, se pudesse voltar atrás e fazer tudo diferente eu faria. Mas aprendi que tudo que nós passamos, serve para nosso aprendizado. Então, não reclamo de puxar seis meses no Cense, não tive meu pai terreno presente, mas Deus-pai nunca me abandonou. Estou lutando para mudar minha mentalidade na cadeia é meio difícil.

Mas quando sair vai ser mais tranquilo. Creio que estou alinhado aos céus e Deus vai liberar anjos para guerrear as minhas guerras. Só coloco a minha vida nas mãos de Deus. Meu objetivo é correr atrás dos meus sonhos. Não vou desistir!

Quero ser jogador de futebol profissional. Estou, hoje, com dezessete anos, mas sei que não é tarde demais para correr atrás. Com Deus nada é impossível.



Profeta Castor

Mãe

mergulhei e encontrei suas pernas caminhando

de início era devagar e passos curtos e lentos,
quase parando.

eu te alcancei.

ri, brinquei, me encharquei com a água que nós duas estávamos imersas
me encharquei com a sua imersão

e

Me afoguei

mergulhei e encontrei suas pernas caminhando

dessa vez com passos longos, tentando se equilibrar
querendo chegar mais rápido

eu mergulhava e via você logo a frente

a água refletia e seu caminho era luz

não quis te alcançar, pela primeira vez, não quis chegar até você

fiquei só apreciando

seu caminho

iluminado

calmo

longo

e

seu.

Mergulhei e encontrei suas pernas
caminhando

Não me afoguei.

Marina



Corpo preso, Mente nunca.



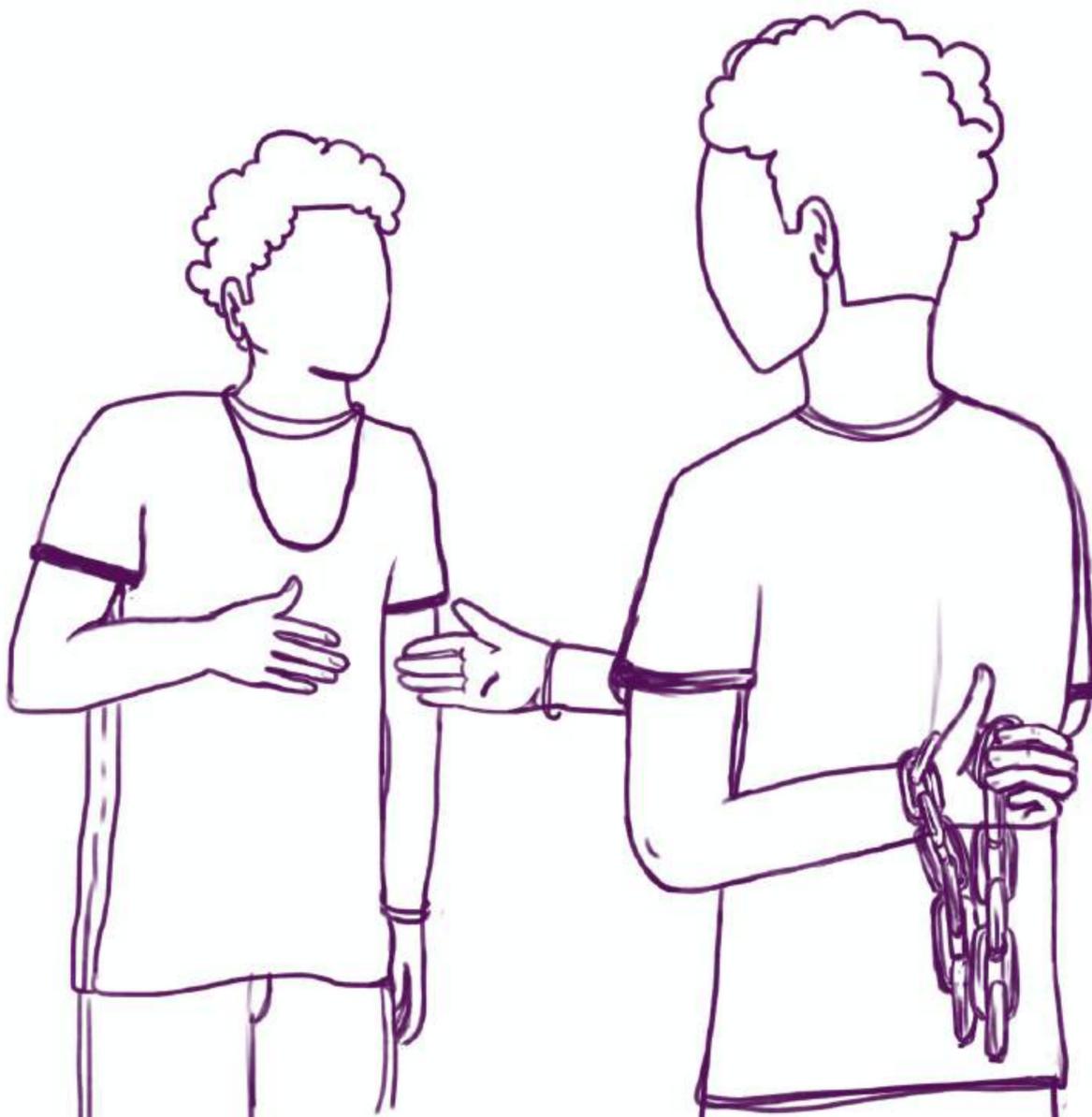
Como eu vim parar no CENSE

Eu sou C.J., tenho 17 anos, estou no 3o ano do Ensino Médio e hoje vou falar sobre como eu vim parar no CENSE:

Bom, pra começar, eu estava me envolvendo com umas amizades erradas e, como eu já utilizava maconha, acabei adquirindo algumas dívidas. Eu não estava trabalhando na época. Acabou que eu tinha que pagar no prazo essa tal dívida – e como eu estava demorando para pagar, essas más amizades para quem eu fiquei devendo disseram que iriam matar a minha família e eu.

E para que isso não acontecesse, eles me propuseram utilizar de um simulacro e executar um assalto, assim quitando a dívida. Como eu estava desesperado, acabei indo fazer isso. Então, após isso, chegando perto de casa eu fui preso e levado para a delegacia civil. Lá, eu fiquei três dias e após isso me trouxeram para onde eu estou. Mas eu me arrependo completamente do que eu fiz, mas não adianta chorar pelo leite derramado, agora vou pagar pelos meus erros, já estou há 17 dias no CENSE.

C.J. O Pensador



Essa é a realidade da minha vida

Essa é a realidade da minha vida, meu nome é JLCL, moro em Londrina, nasci dentro de casa, minha avó fez o parto. Sou irmão gêmeo, sou moreno, sonhava muito, queria ser médico, mas infelizmente não gostava muito de estudar, parei na 5ª série para vender droga no bairro onde eu morava.

Pensava que ali poderia ajudar minha mãe e minha avó que sempre trabalhou para nos dar do bom e do melhor. Nunca precisei fazer nada de errado, por mais que minha família não tivesse aquelas condições de vida. Porém, sempre fui julgado, por mais que não estivesse fazendo nada de errado; entrava no mercado, no shopping e era seguido. Não entendia o porquê.

De tanto ser chamado de ladrão, comecei a roubar, fui várias vezes preso no educandário. A primeira passagem foi com 12 anos, 13 anos novamente (assalto), receptação, aí continuei até completar a maioridade.

Quando maior, acabei caindo preso no assalto à farmácia no centro de Londrina, fiquei 4 meses preso. Em 2016 acabei tomando um susto, quase morri num bairro que tinha guerra de tráfico. Parei com tudo. Eu usava maconha cocaína, lança-perfume. Comecei a ir pra igreja, queria ser orgulho da minha família, fiquei 3 meses firme na Palavra até que não resisti às provações e comecei tudo de novo: traficar, roubar... até que num dia, com 19 anos, acabei caindo preso num latrocínio que é roubo seguido de morte. Fui condenado a 25 anos de cadeia.

Passei por várias humilhações no Sistema nesses 8 anos que estou preso, pude perceber que foi a pior coisa que fiz na vida, destruí minha família que sempre me aconselhou, mas nunca escutei. Aqui tive a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e tenho fé em Deus que vou terminar o Ensino Médio.

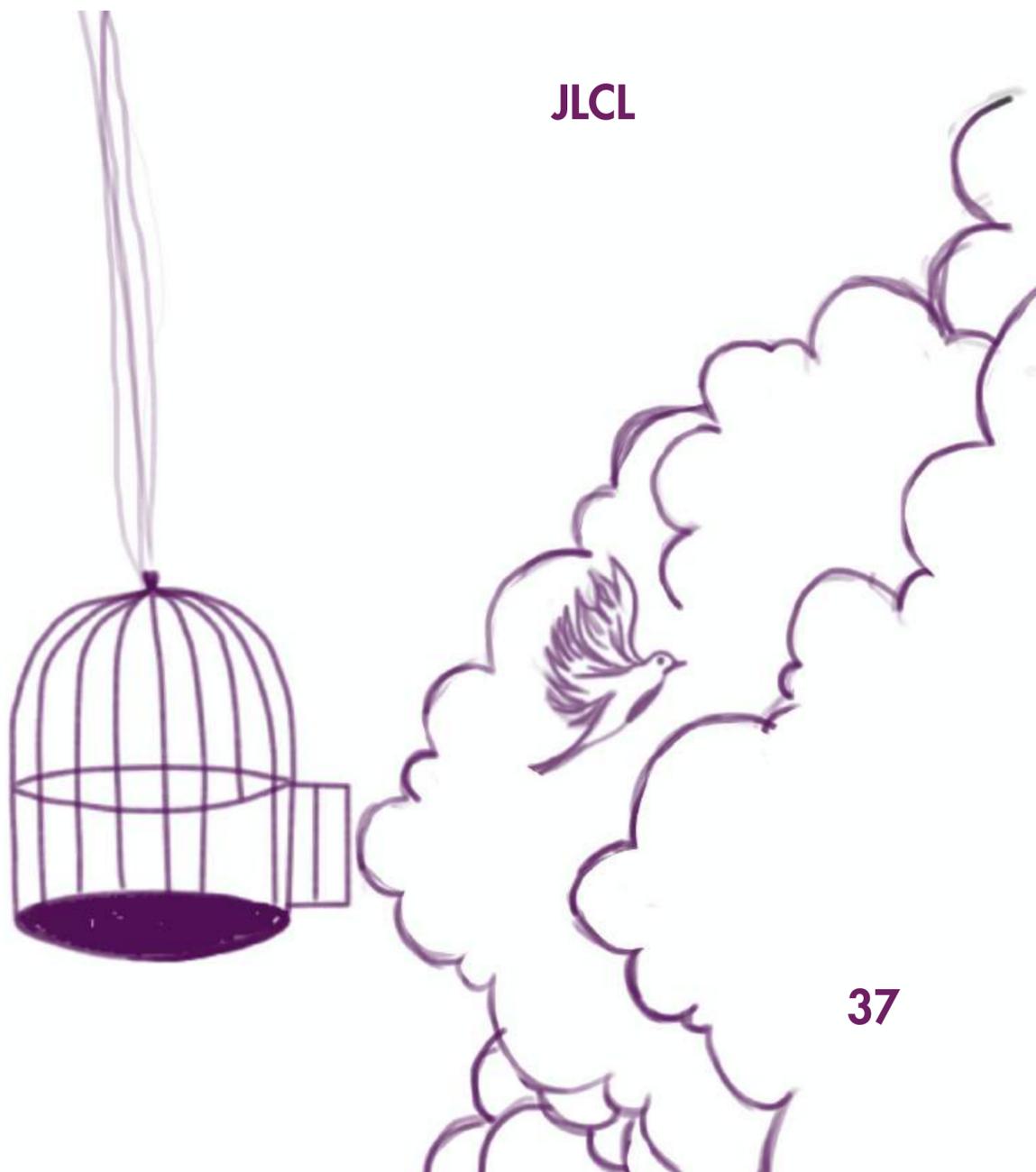


Aqui atrás das grades, comecei a sonhar de novo. Quero sair daqui e trabalhar honestamente, me casar, ter filhos, andar de cabeça erguida, sem aquela sensação de estar sendo seguido com olhares de preconceito. Quero que as portas se abram, que o mundo seja melhor, sem racismo, pois as pessoas vítimas de racismo sofrem muito.

Tenho o maior orgulho da minha mãe e da minha avó que nos criaram sozinhas, sem deixar faltar nada, nos ensinando sempre o certo. Não tive pai na minha infância, era meu irmão mais velho que comparecia na escola no dia dos pais.

Aprendi o quanto é difícil ficar longe das pessoas que amamos, tudo aqui é triste e solitário. Às vezes fico refletindo como será difícil sair, recomeçar, ressocializar. Sonho em ter um emprego justo, sem ser julgado pelo meu passado, ser enxergado com outros olhos. Todos erram e todos deveriam ter uma chance de mudar de vida. Quero deixar no passado essa tristeza de estar trancado num ambiente de pouco mais de 8 metros quadrados com mais 6 presos. Não vejo a hora de poder sentir a liberdade novamente!

Não reclamo, pois ao lado tem sempre outro com uma história pior. Agradeço por estar vivo, com saúde e com ânimo ainda para sonhar. Quero fazer tudo diferente, quero recomeçar do zero e trilhar um caminho do qual eu sinta orgulho, no qual eu me torne um vencedor.



JLCL

PRESÍDIO

Em uma noite, um menino negro, favelado foi querer ganhar dinheiro fácil e roubou uma distribuidora de bebidas. Foi o menino e mais um amigo. Entraram na distribuidora, apontaram a arma para a atendente e pediram o dinheiro do caixa e algumas mercadorias. O roubo foi bem feito, deu tudo certo, ninguém saiu ferido até o momento.

O menino negro estava escondido e decidido a ir embora para sua casa. Mas no caminho da sua casa, a vítima reconheceu o menino e começou a seguir ele até um certo ponto da cidade e pediu para alguns amigos abordarem o menino.

O menino foi abordado por pessoas armadas que não eram policiais e essas pessoas, por ser um menino ser negro, elas ameaçavam, batiam e xingavam o menino até eles chamar a polícia.

A polícia chegou e apreendeu o menino, levou ele para o CENSE. Quando o menino chegou ao presídio, ele orou e pediu pra Deus tirar ele daquele local e Deus respondeu ele em um sonho que uma pessoa que ele amava muito, falava que ele não ia ficar lá muito tempo. E agora ele está tranquilo.

Mano Cobrinha



Saudade

Saudade da liberdade
De poder jogar bola
De não estudar
Pra poder trabalhar
E encher a sacola

Biel Cabeleira



Tá porra, dinheiro pra caralho!

Um dia, eu tava andando de bike pela quebrada e vi um menor vendendo droga e dava muito dinheiro. Eu fui e perguntei pra ele “você ganha quantos?”. Ele falou “1500 por dia”, eu falei “tá porra, dinheiro pra caralho”. Aí ele falou “por quê?” e eu falei “Só pra saber”.

Passou três semanas e os piá chamou eu pra sair eu falei “vou ver se consigo pegar um dinheiro com meu pai”. Fui em casa, perguntei pro meu pai “você não tem 50 reais pra lançar pra mim?”. Ele tava bêbado e falou que não. Eu fiquei brabo e saí pra rua e vi aquele menor vendendo droga.

Aí cheguei nele e falei “deixa eu vender também, tô precisando de dinheiro”. Ele falou “verdade, deixo sim”. Aí peguei a droga e escondi na data vazia. Foi chegando muito nóia e eu pensei “nossa, tá dando muito dinheiro”. Falei “só vou traficar agora”, aí fui vendendo muita droga e parei de estudar, de trabalhar com meu pai.

Em uma noite eu fui vender droga na madrugada de um sábado, a polícia passou na avenida, eu vi eles e corri pra data. Eles veio atrás de mim e pegaram muita droga e eles falou “você tá preso”. Eles pnhou eu no carro e levou pra delegacia e o delegado falou “Você vai pro CENSE”. Aí eu fiquei na lona de Maringá, o corró de Maringá da Civil. Aí fiquei três dias lá, sofrendo, passando frio, fome. Eu refleti muito lá. Fiquei muito pensativo, aí falei: vou mudar de vida e não quero nunca mais fazer minha mãe sofrer... e minha família também.

No terceiro dia, eu vim para a CENSE e refleti mais ainda. Comecei a orar muito, pedir pra Deus que eu vou mudar de vida e pra cuidar da minha família. E agora eu vou mudar de vida, vou trabalhar, estudar e ir pra igreja. Ficar de boa com minha família, dar mais atenção pra eles e fim. É isso, Deus é muito bom. Amém. Ele vai tirar eu daqui.



Mano Cobrinha

Certas coisas a gente deve levar de aprendizado

Eu estive casado por dois anos, porém eu errei várias vezes com meu pessoal. Ela me amava de verdade, eu gostava dela também, amava ela, mas não soube valorizar da forma que ela merecia.

A gente teve um filho juntos, ele tinha uma infecção na bexiga quando nasceu, ele tinha que passar por uma cirurgia porque não conseguia fazer xixi, porém ele não resistiu e veio a falecer. Eu e minha ex ficamos muito abalados com essa situação. Então, certo dia, minha ex terminou comigo porque eu errei várias vezes com ela.

Aí eu pensei: perdi meu filho, perdi minha mina... achei que eu não tinha mais nada pra perder, entrei pra vida do crime de novo, só que dessa vez eu tinha entrado de cabeça.

Conforme o tempo na vida do crime, acabei caindo no CENSE, aí, aqui dentro tô refletindo tudo que fiz de errado para a hora que eu sair fazer diferente, tudo melhor, mudar de vida, trabalhar...

Porém penso comigo: se eu tivesse dado valor à família que eu tinha, hoje eu não estaria onde estou. Eu daria tudo pra ter meu filho e se eu tivesse a oportunidade de voltar com a mãe do meu filho eu ia dar todo amor e carinho que ela merece, ia dar valor nela... mas certas coisas a gente deve levar de aprendizado.



Menor MK

Motivos para mudar a minha vida

Meu nome é Lucas, tenho 15 anos, sou do Estado do Paraná, moro em Ivaiporã e vou contar um pouco sobre minha infância e como eu fui parar na vida dos atos infracionais.

Na minha casa morávamos quatro pessoas, eu, meu pai, minha mãe e meu irmão. Eu estudava em uma escola municipal na quinta série, estudava no período da manhã e passava a tarde inteira na rua brincando com uns amigos meus, até que minha mãe me matriculou em um projeto na parte da tarde e lá eu comecei a jogar basquete, com uns dez pra onze anos.

E vi que a minha paixão pelo esporte era o basquete, e lá eu treinei por um longo tempo, mas depois parei de fazer esse projeto. Em casa tinha muita briga entre meus pais e qualquer coisa besta, já era motivo.

E quando eles brigavam me dava um enorme vontade de sair de casa, ir andar à toa sem ter pra onde ir, sem preocupações com a vida. Então passei a fazer isso para melhorar meu estresse.

Em uma dessas vezes encontrei um amigo fumando um “baseado” e eu pedi para dar uns tragos. Quando voltei para casa, já não estava mais estressado, parecia que eu estava mais aliviado, mais sonolento entre outras coisas. Então, depois desse dia comecei a fumar quase todos os dias, e isso me fazia esquecer quase todos meus problemas.

Um tempo depois meus pais já não estavam dando mais certo, e me causava muita revolta estar no meio de toda aquela confusão. Com um certo tempo, fumar maconha já não estava mais adiantando. Eu fumava, fumava mas aquele ódio não saía do meu peito. Até que comecei a quebrar muitas coisas com raiva, como a janela do meu quarto com socos, dar socos na parede. Um tempo depois, já estava até cortando meus pulsos.

Um certo dia comecei a me relacionar com a galera do tráfico e era legal estar no meio de toda aquela galera. Tínhamos dinheiro, drogas, bebidas, várias meninas etc.

Em uma tarde, quando estávamos comemorando um aniversário a polícia decidiu invadir e levaram todos nós para a delegacia. E lá eu assinava meu primeiro ato infracional. Depois desse dia eu fiquei um longo tempo sem se envolver com nada.

Fiquei um bom tempo sem fumar maconha e com treze anos voltei a treinar basquete pelo município. Eu já ia jogar fora. E, isso, me fazia esquecer todos os meus problemas. Treinava todos os dias da semana e estava indo tudo bem, mas aí entrei na vida do roubo.

Tudo começou com uma brincadeirinha. Tínhamos encontrado um cara bêbado com a chave do seu carro na mão, mas não sabia onde o carro estava. Nós pegamos a chave e fomos procurar o carro, apertando o alarme e, então, achamos. Pegamos o carro e só íamos dar uma volta, até que achamos um comprador para o carro. Vendemos. E não aconteceu nada com a gente e assim começou tudo.

Roubávamos toda semana e quando íamos presos, voltávamos para casa. Nunca dava nada pra gente, só apanhávamos e nada demais até que veio a minha busca e apreensão.

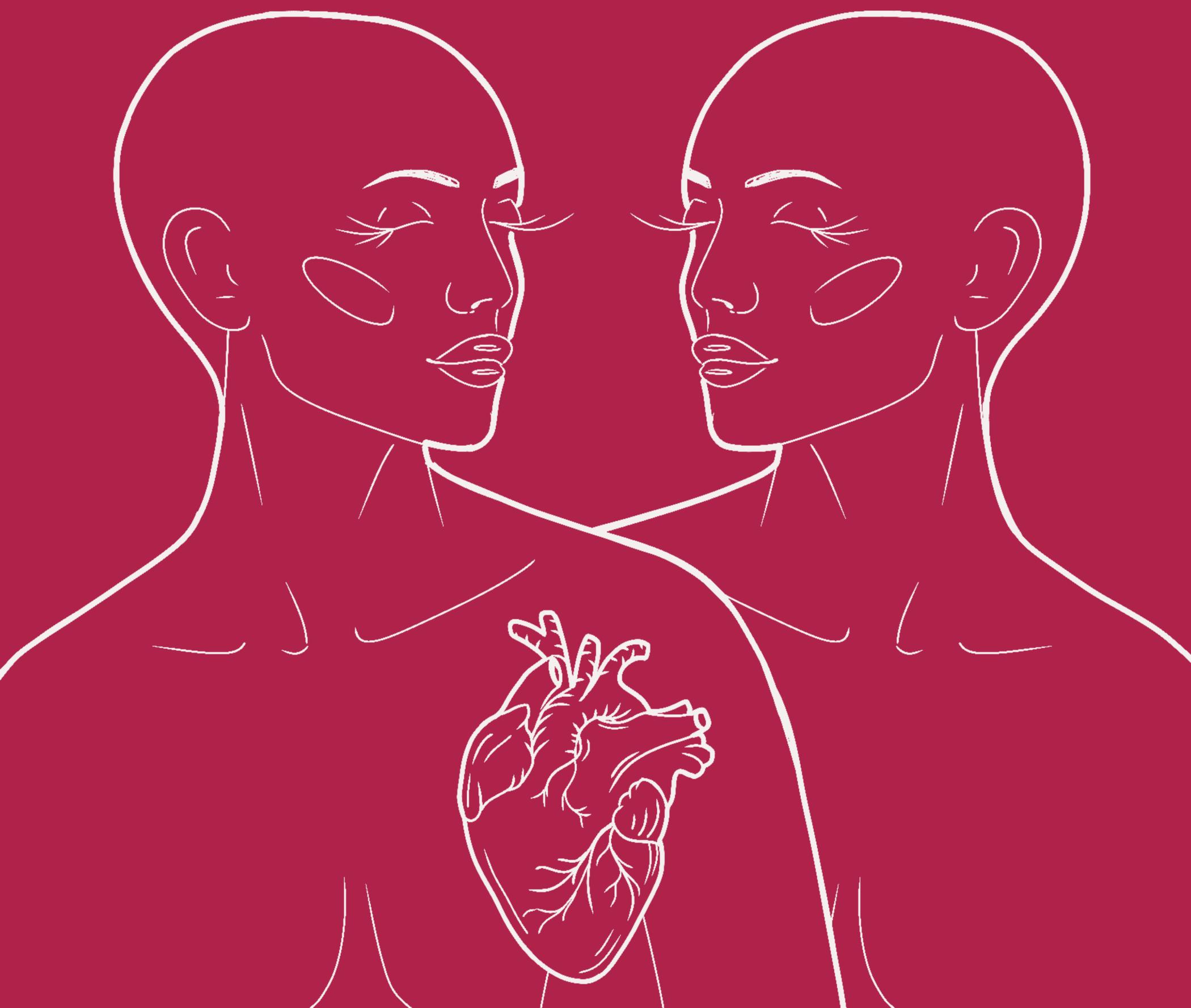
Vim para o Cense de Londrina de internação provisória. Minha sentença saiu com 37 dias. Hoje completo cento e vinte dias e, nesse tempo, meu pai se mudou para Londrina e quando sair daqui, vou morar com ele.

Eu consegui ver que realmente não vale a pena seguir essa vida. No Cense, voltei para os treinos de basquete. Tenho muitos motivos para mudar a minha vida daqui para frente. Estou aqui há quatro meses, faltando dois meses para ir embora.

Professor Jes



Mulheres e corpos resistência



Sozinha, Criada, Cansada

Sozinha
Criada
Cansada

Tenta fala que ela é bonita
Tenta
Pra uma preta que não se vê
Na tv
Nos filmes
Nas músicas
Nem no seu próprio espelho

Comparada
Auto comparação
Insegurança lançada
Acertada
Perfurada
Muito profunda

Criada cria de insegurança
Os dias mais demorados
Os cabelos cortados
E sangues secados

Maquiagens, máscara
Desmascara a falta de amor
Dos que a compuseram
Ciência
Mas depois de crescida
Ausência

Mutila a dor
E os punhos
Não é aceita pela cabeça
dos outros
Nem pela sua

Passaram-lhe a mão
Depois o pano

O pertence mais valioso
Alargado
Cortado
Escoriado
Socado
Apertado
Arrancado

Mas eles...
Se não fazem, vêm
Na sua frente ou na tela
De graça ou pagando

Macho
Achismo

Conectado
Estimulado
Ensinado
Exercido

Sem saís
Sem caís
Jais no chão

“Vitimista, se ame então”

Sozinha sai

Sozinha cai

Sozinha vai

Ontem marginalizada

Hoje esquecida na marginal

Nunca lembrada

Eu te apresento:

Uma mulher na estrada.

Lígia Braga - Cleópatra



Cabelo de Árvore

Menina do cabelo de árvore que, assim como a árvore, resiste às tempestades, se curvando conforme o vento. A menina resiste a cruel sociedade e se move conforme a música. Com ela, é guiada para outro mundo, onde reside apenas ela e a música, e enfim, é livre. Livre para ser quem é, sentir tudo o que precisa e colocar para fora toda essa angústia do dia a dia, sem julgamentos e expectativas externas; apenas ela e a música.

E assim, esquecer por alguns momentos a triste e cruel realidade de lutar a cada dia para dar orgulho à mãe e conseguir uma vida minimamente estável e confortável para seu futuro, sem ao menos saber se irá sobreviver à perversidade da tempestade, para enfim ver o sol e o arco-íris iluminando o céu e dançar sob um novo horizonte, com um mar de possibilidades.

Marcelinha



O VENTRE QUE PARE É O MESMO QUE ABORTA

Sim sou filha da puta

Aquela que de esquina em esquina parava dava sua gargalhada e tomava seu gole

Baiana que aos 12 a escrevivencia que há contava já era o abuso

Me olhou firme e disse com cigarro e gole na mão :

“Eu sou bêbada mas sei oque eu faço e não admito minha cria abaixar cabeça para o sistema”

(Disse isto após eu pedir divórcio e ser espancada e ficado na rua uma semana sem lugar para morar enquanto isto eles fugiram com meu filho para longe , hoje tenho acesso a meu filho um fim de semana e diálogo melhor porém jamais direi a uma mulher denuncie mas sim traça estratégias de sobrevivência e dê fuga quando menos ele esperar)

Eliz



Remetente e Destinatário

Minha mente está parada em um momento. Muitas horas para muitas dúvidas que me atormentam. Acho inacreditável. Será que fiz algo errado? Um simples toque pode mudar tudo? Os olhares, o tom das conversas, o som da sua voz, as piadas, os abraços e aquele momento. Aquela momento que me rodeia, me passeia e rodopia e me questiona e me acalenta e me acelera. Aquela momento em que posso ter mudado tudo. Aquela momento em que posso ter acordado meu sentimento que se escondia. Nas últimas madrugadas tenho escrito cartas e cartas que talvez nunca sejam enviadas e isso não vai mudar meu estado atual, não me trará a calma que preciso em meio a incessante onda de sentimentos zunindo em minha cabeça.

Todos os dias tem sido Catarina e Celeste, juntas, desde que o acaso nos reuniu novamente. Já fazem seis anos desde que a vi partir e agora ela está de volta. Nem pude acreditar quando nos trombamos no câmpus, um tremendo clichê, ambas distraídas. Nos esbarramos em um corredor movimentado, alguns livros caem no chão e em meio a um gesto gentil, ocorre um reencontro inesperado. A sensação de nostalgia surgiu no instante em que nossos olhos se cruzaram, ainda que o antigo cabelo loiro tenha se tornado azul, a reconheci imediatamente.

Eu estava eufórica, finalmente tinha minha melhor amiga de volta e apesar de tudo ter mudado, nossa conexão permaneceu a mesma. Continuamos cantando as trilhas sonoras dos nossos musicais favoritos e assistindo filmes de terror juntas, indo comer pastel na feira e falando sobre o futuro.

Tudo estava bem, até o momento a que tanto me refiro. Fomos a uma festa, Cat estava linda, deslumbrante, sem exageros, ela usava um vestido preto e jaqueta de couro, seu cabelo que era azul se tornou roxo e criava um contraste com seus brincos prateados. Ela disse que eu estava linda também, mas em minha opinião, uma camiseta dos Ramones, jeans e coturno não é nada deslumbrante. É como se ela fosse a Ramona Flowers e eu apenas o Scott Pilgrim.

Foi uma noite divertida, daquelas que se pode tirar diversas fotografias e ainda não ser suficiente para contar tudo que aconteceu. Dançamos e rimos com nossos amigos até cairmos na piscina. Thomas realmente sabe como dar uma festa. Quando as pessoas começaram a ir embora, as estrelas ficavam cada vez mais brilhantes no céu, (r)estavam todos mais calmos (vítimas do efeito pós-bebedeira).

Eu e Catarina estávamos apreciando as músicas de fim de festa, cada vez mais lentas. Enquanto tocava "All Star" do Nando Reis, ela dizia como essa música era feita pra mim, porque eu usava um all star azul todos os dias na faculdade. Do mesmo modo, falei sobre como "Cabelos Arco-íris" do kamaitachi foi feita pra ela, pois sempre trocava a cor do cabelo. Em meio a toda aquela conversa e olhos nos olhos, nos beijamos.

Senti que o tempo parou. Me senti próxima das estrelas. Naquele momento pensei que estava sonhando, quando me dei conta, realmente era real. Eu olhava o fundo de seus olhos castanhos e a enxergava plenamente, afinal já a conhecia desde minha infância, e percebi que sou imensamente, completamente apaixonada por ela. Eu estava hipnotizada pelas cores de Marte em meio às estrelas.

Depois de nosso beijo ela saiu sem dizer uma palavra. Não temos nos falado desde então. Parece não querer falar comigo. Ela não quer me dizer nada? Não gosta mais de mim? Será que fiz algo de errado? Tudo pode ter acontecido. Minhas dúvidas e os meus medos crescem, se desdobram, como se fosse um origami ao contrário, todas as dobraduras que formam um objeto complexo e delicado se desmontam, sobrando apenas um pedaço de papel. Aquele momento não pode ser resumido a um papel em branco. Nossa amizade não pode ser um pedaço de papel e por isso estou escrevendo. Pensei em enviar todas as cartas, principalmente a que assumo de uma vez que estou apaixonada.

Catarina foi embora sem me dizer nada e me evita. Isso se passa na minha cabeça durante as 24 horas do dia.

Faziam 3 dias que vinha tomando coragem pra dizer tudo o que sinto, mas ao mesmo tempo, tenho medo de perder minha melhor amiga de novo e dessa vez, por um erro meu e não uma mudança repentina por conta do divórcio de seus pais. Queria conversar com ela, pensei que quanto mais tempo passasse pior seria e maiores eram as chances de eu ter o coração partido.

O máximo de comunicação que tivemos foi quando nos encaramos naquele mesmo corredor onde nos reencontramos enquanto Thomas descansava seu braço nos ombros dela. Eu costumava saber o que a Catarina estava sentindo só de olhar para ela, no entanto sou incapaz de decifrar esse olhar.

No final da tarde, recebi uma carta destinada à "All star azul celeste" e seu remetente "Cabelos arco-íris". Catarina veio até minha casa para entregá-la. Fiquei aliviada quando vi seu cabelo (agora) verde e suas mãos trêmulas, nos dedos os anéis que havia lhe dado. Ela pediu para eu ler, busquei minha carta (sobre aquele momento) e a entreguei. Decidimos ler juntas, não conseguia contar as batidas do meu coração e aposto que ela também não, como ela mesma escreveu na carta. Ler "estranho seria se eu não me apaixonasse por você" soa mais poético ainda na caligrafia de Catarina. Terminei essa história e damos início a um novo origami, repleto de todos os clichês.

Ayla Volpatto



TERRITÓRIO

“Entendi que meu corpo sempre foi território
Mas quem ocupa primeiro sou eu
Não o abuso
Não a exclusão
Mas sim eu me rego
Olho para minha terra como fértil
E assim eu me paro da terra que sou ”.

Eliz



Não nos

calaremos!



DRAMÁTICO

Eu queria apaziguar as ideias,
Mas minha mente está uma turbulência.
No momento, só escuto gritos,
Carros e meu pedido de quem não aguenta.
Mas não, não ligue para o 190,
Falatório:
Você fuma demais.
Fazer o quê? Isso é o que me dá paz.
Mas nunca com o seu dinheiro,
Trabalhei para fazer o certo.
Vim da favela e sei o que é errado.
Credo, que grosso! Você deve ser antipático.
Não, esse mundo é que é dramático.
Se eu tenho dinheiro, isso é problemático,
Vai fácil igual a sua vida,
Dramático.
Frágil, tipo uma seda,
Mas se bola, a gente se esquece por inteiro.
Credo, você já viciou! Já falei que isso me salvou.
Virei a piada da família,
Julgado e jogado pelas ruas,
Criado e abordado, lá fui.
Mas onde aprende a malandragem
É onde se usufrui.
Absorvo cada ideia,
Cada plateia,
Cada energia.
E se for bolar mais um,
Me apresenta.
Subiu pra cuca e sumiu, já não tem mais flagrante.
Truta, se você entendeu,

Você não é eu,
Só o meu semblante ofusca o seu.
Invejoso é beijo, tchau, e você se fodeu.
Sabe que os irmãos cresceram
E todos conquistaram o próprio corre
E fizeram virar tudo que não era seu.
Porque esse corre é nosso,
Porque a rua é nós.
Movimentamos as ruas de toda a cidade.
O funk, hip-hop e o que eu faço é boombap
No centro da cidade,
No ônibus, em casa, e se quiserem me achar,
Vão pra praça, que lá é minha casa.
Pena que eu sorrio demais, falo demais, e se eu quiser, faço o que eu quiser.

Will



Sonhar é o que me mantem vivo

Sonhar é o que me mantem vivo, mas tem muitas pessoas que deixa de acreditar que podem ter seus sonhos realizados e deixam o sonho morrer.

Vivemos em uma sociedade que apesar de evoluída é muito preconceituosa, e cabe a cada um de nós mostrar a diferença com atitudes boas, empatia e respeitando o próximos independente de crença, gênero, nacionalidade etc.

Uma quinta-feira ensolarada, em pleno ao século XXI aonde por incrível que pareça o preconceito e o racismo continua por todo lado, seja rico, pobre. Falo isso por experiência propria, uma vez fui no mercado com minha mãe , por incrível que pareça tenho uma mãe negra, um irmão homossexual e uma sobrinha lesbica, estava no mercado com minha mãe comprando algumas coisas para casa, quando minha mãe tropeçou em uma mulher branca, a mulher começou a cuspir no chão no meio do mercado e falava pra minha mãe!!!

- Eu odeio pessoas preta!

Eu tinha uns dez anos quando isso aconteceu, e ficou marcado em minha memoria até hoje com 29 anos, me lembro da cena.

Meu irmão mais velho que eu fui mecher no celular dele, (jogar) quando derrepente saiu do Jogo fui lá onde ele estava para pedir pra desbloquear, e quando chego lá fora encontro meu irmão brigando com um "cara", e ele sendo chamado de viado... Mesmo que ele seja homossexual não vai deixar de ser meu irmão, meu sangue.

Certo dia estava com minha sobrinha na praça, do lado de casa estávamos lá tomando refrigerante e comendo paçoca, quando ela resolveu ir embora eu era mas novo mas sabia ir embora sozinho, ao passa alguns minutos, resolvi ir pra casa chegando na esquina vi minha prima beijando uma menina na boca, eu sai correndo e falei pra minha mãe, foi quando ela me colocou sentado no sofá e me explicou que a minha sobrinha era lésbica.

Eu sou adotivo desde meu 1 ano de idade, e por incrível que pareça nos dias de hoje ainda tem o racismo e o preconceito isso é crime, e muitos não são banidos por cometer esse crime que fazem diariamente (05 pessoas sofre racismo e algum tipo de preconceito por dia no Paraná).

Flávio Henrique Diniz Camargo

RESISTÊNCIA

Oração de favelado.

Querido Deus,

Proteja o filho de cada Dona Maria,
Com suas diferentes histórias, nomes, injustiças e lutas de vida.

Querido Deus,

Sou a filha do pecado, nem a maior, nem melhor que nada que já pisou
em terra.

Sou cria rebelde, eu questiono.

Por que o pecado sai a procura dos inocentes?

Fórmula mágica do ódio.

O pecado não conhece misericórdia;

Ama a sensação de angústia.

Ama a sensação do tiro...

Disparado por um muleque crescido entorpecido pelo álcool.

Anestesia das fortes que limpa as ferida e impede de chorar

O soco na boca do estômago é carinho pra quem conhece a luta

Deus, tira de mim os pensamentos malditos

Não me tem feito bem, tenho me sentido **IMUNDA**.

Minha vida é valiosa mesmo "tano" num amontoado? Inferno

Habitacional, conheci e vi morrer todos os meninos da rua de baixo.

"Nem é Sexta feira 13! Os bruxo tão a solta, cês viu? Mais um CPF
cancelado!

Hoje o Juninho ficou famoso, teve seu corpo televisionado e violado:

Veja só, o video de uma criança chorando e uma senhora agarrada ao
corpo no asfalto.

Comemoração de fardado, cavalinho de pau na esquina com 3 fuzil pro
alto."

De aluguel em aluguel,

De despejo em despejo

Não levo pro céu nenhum galardão?
Deus, apague em mim o que eu tenho de impuro, relatos perturbadores.
Eu não durmo a noite

Que honra tem em dividir um pão mofado com um menor que com apenas 11 anos, já tem seu próprio oitão? Sentir Cheiro de crack queimado vindo de quem eu mais amo?
Sodoma e gomorra são as quebrada onde "nois cresce".

Mas, querido Deus,
"Por que os perversos continuam vivos e ricos até a velhice?
Eles têm filhos e netos e vivem para vê-los bem-crescidos ao seu redor.
Nada ameaça a segurança dos seus lares, e Deus não os castiga"

Questionou a menina de periferia lendo Jó 21:7
Dentro da igrejinha de esquina que entrega cesta básica pra sua família.
Sinto no peito cada pergunta sobre a fome, difícil de responder aos meninos.

O barulho da viatura que derrapa na esquina e a verdade que abafa o sorriso infantil.

Ouçó o choro dos injustiçados,
E a gente finge que não existem aqui dentro de casa. Falando em casa, nego chora sozinho, sem o colo da mãe:
- Cadê minha mãe? Onde foi mamãe?
- Ela foi ali, foi trabalhar e volta já, ela volta já.

A gente percebe que o tempo escapa,
E vive tentando juntar as horas...
Para viver algo bom, precisa comer hoje, se não, não para em pé. Manter-se hoje, sobreviver hoje, honrar e tentar multiplicar.

"Os perversos têm sempre do melhor,
Morrem em paz, sem sofrimento.
Têm filhos e netos, e vivem para vê-los bem,
Crescendo ao seu redor."

Questiona a menina lendo Jó.

E Jesus lhes ordenou:

“Vinde a mim as crianças negras, assassinadas pela polícia todo santo dia,

Não as impeçais, pois o reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas.”

Silencio e calçada lavada, dona Maria precisava limpar a entrada de sua casa, água sabão e sangue, minha verdade morreu com minha história.

"-Cabeça erguida, filha.

Nessa vida, a insatisfação não gera glória e o verde sempre seca sem regar.

Quer beber água limpa e pura, corre atrás, Dá seus pulos."

Que meu fim não seja esse, descalça, implorando pra eles na esquina, pulando na frente de quem eu amo gritando: Meu deus, não deixem ferir minha benção de Oxalá, minha família, por covardia.

Me dai a força de seu primogênito!

Me oferte como oferenda para salvar o sangue dos meus irmãos!

Me daí a força de ser o sacrifício que serve mais um banquete para o gozo e presença dos meus inimigos e que me sobre no final do dia, um pedaço de pão de baixo da mesa pra levar pra casa e comer em sua companhia.

Me dê a dádiva de ter e criar um filho gordinho e marrom, que minha alegria chegue em mim, um dia, com minha cara mas com uma vida melhor que a minha! Honrado seja os frutos em seu nome.

Amém.



Dayo Cordeiro

PAPEL E CANETA

Eu tô de papel e caneta na mão
Mas eu tô cansado de pôr no refrão
A dor o choro a sangue ceifada dos meus irmãos

Parem de nos matar
Eu já cansei de te pedir
E sério que nenhuma rima minha eu vou poder sorrir

Dialoga comigo
Não precisa me bater
Faz só o seu papel
Afiml o que eu fiz pra merecer

E sacode ninguém nos acode
É porrada e amanhã ninguém lembra de nada
O preto tá errado porque nasceu preto
Mas foi o branco que errou quando chegou com o navio negreiro

E pra finalizar vou deixar um recado
Continuo de papel e caneta na mão
Meus ancestrais me deixaram um legado
A
Poesia é minha arma, engatilhei aponte
E o papo foi dado!

@tudo.pretoo



RUA DA AMARGURA

Quem decide quem vive e quem morre? Quem?
"Eu sei que o homem de bombeta vai matar alguém."
Que meu filho tenha uma vida sadia,
acredite na vida e nunca segure um revólver.

Pai nosso, que minha oração suba com asas de águia acima das nuvens e
chegue ao céu claro.
A chuva ontem inundou mais minha casa que a rua, passamos a
madrugada acordados. Desesperados, os pobres, eles choram na rua da
amargura.

É a vida de quem nem tem forro, sem dinheiro pra construir uma boa
estrutura.
Hoje cortei o restante do repolho, sem dinheiro, e pra piorar, agora
acabou a mistura.

Na labuta, eu vi meu tio carregar nas costas o peso de uma mochila, sem
matéria, mas com o material completo para terminar a obra, é o peso da
miséria.

No busão sentado do meu lado o mendigo, eu e ele fedia, pensando que
pelo menos finalmente terminei a massa corrida do banheiro.
Na faculdade, descobri que antigamente meus ancestrais eram nobres, e
eu aqui sendo ajudante de pedreiro.
Agora tenho certeza que a cruz é dada apenas aos pobres e negros.

Lembro do que minha mãe me dizia:
"De graça minha fia? Nem vacina na testa, tá querendo dinheiro? Vai
juntar latinha."
Mas me diz então quanto vale o sal das nossas lágrimas? O pus amarelo
do braço todo queimado? Onde a mãe chora e o filho não vê, o amarelo
da fome e o dessa biju falsificada? Me diz!

Querem que pobre vença, mas tudo isso ainda não paga o básico.
"Acorda, acorda." Nem levo mais susto.

"Bota uma roupa, vamo pro velório, ontem a noite o Rian morreu de overdose."

Do pó viemos e ao pó voltaremos, por isso de novo a mata tá fedendo à morte?! Do pó viemos e ao pó voltaremos, é nessas aí que os irmãos tão se perdendo!

E o nariz que nos mantém em vida pela graça do fôlego concedida sobre os homens, o Senhor oferece sua misericórdia.

Oso é só pó, e um corpo magro é um viciado, e debaixo da terra, a carne é só comida de larva.

Sentimos mil mortes ao temer apenas uma alma, pois todos os dias mil mortos caem de um lado e dez mil à nossa direita.

O veneno engolindo nosso espírito, é o bicho rastejante à nossa espreita.

É o palhaço desgraçado, favelado cheirando à desgraça. E o pastor, ex usuário de craque que também é ex traficante, ex tuberculoso, e ex drogado, no púlpito testemunha:

"Meu filho, pois o pó voltará ao pó, e o fôlego de vida voltará a Deus que nos deu em graça. Jesus é a ressurreição e a vida. Todo aquele que nele crê ainda que esteja morto, viverá, e mesmo nas consequências, o Senhor tudo pode perdoar, pois Deus usa os loucos para confundir os sábios. Em lamento e sofrimento, o coração ferido e frio, quando sem palavras para expressar, Ele é o único que entende os nossos gemidos."

Já são mais de 11 horas da noite, lembrando das lágrimas no seu rosto pardo, todo mundo sabe porque seu rosto tá tão magro.

Neguinha, vomitada, cheiro de craque, boca escura, seus dentes estão apodrecendo, a morte te espera na próxima esquina.

Até ouvir o barulho, eu sei que uma bala apenas te mata, e ainda me lembro do que você me dizia:

"Fia, da mesma forma que o conselho tutelar tirou meus filhos, Deus vai me devolver assim como deu um filho a Sara."

Ensanguentada, no chão jogada, tanto sofrimento, acho que não aconteceu o seu milagre.

Saindo da favela pra ir pra outra quebrada,
na cama, cheio de pino embaixo do lençol.
Andando, trocando ideias, cantando um rap, aí eu percebi que era pra
cheirar pó.

Eu sei que cê tá com medo do resultado do exame. Fala pra mim, qual
doença ele te passou dessa vez?

Você está ficando cada dia mais doente,
seu rosto demonstra a nitidez.

10 anos vivendo essa desgraça, cadeia, briga, traída e humilhada.
Vai viver a sua vida, até quando vai aguentar viver um dia por vez?

Pra mim, cada dia aumento mais minha auto cobrança.

Querem que pobre vença,
mas não perceberam ainda que a escrevivência é negra e a esperança é
branca.

"Quando eu pegar férias eu vou pra São Paulo, vou conhecer lá.

Eu queria ir pro Rio de Janeiro, ou pras praias, mas depois você volta
duro, trabalha o mês inteiro, sem ganhar um real. Eu limpo o quadradinho
pra menina da loja antes de ir trabalhar, e ele descobriu e queria metade.
Trabalho é trabalho, amizade é amizade, negócios a parte. Agora se você
arrumar pra você, fico feliz por você, mas eu sou certa. Só não vou na
minha folga, por causa dos passe que não tá caindo certo, mas é difícil
perder um dia de trabalho. Mas ele ficou na minha cola fulano,
perguntando onde tava indo na hora do meu intervalo, querendo metade.
[...] (Trabalhadores do Serviços Gerais do shopping conversando no
busão)

Okan Oyin



Títulos

Da quebrada de ontem eu venho
Nomes são apenas histórias,
Porém títulos são o agora
Importantes identificações
Mas também servindo como proteções
No passado, no presente
Um título é respeitado, veemente
Legado de uma pessoa que um dia fez por ser lembrado
Filho de fulano de tal
Filho de terezina
Filho de Carlos
Filho de rosina
Filhos do legado
Filhos da chacina
Filhos daqueles que seram lembrados um dia
Então vê se fique ligado
Porque títulos além de nomes
Também são legados.

Chris



Eu me chamo Rafael

Eu me chamo Rafael, eu tenho 27 anos e sou um homem Pobre, mais sei que um dia eu serei uma pessoa com condições igual a outras pessoas de classe média, mais eu reparei que muitas desigualdades nesse mundo como as classes social, tipo a classe média tem condomínios cheio de guardas e guaritas que faz a vigilância fazendo o serviço da polícia e quanto ao pobre vive na favela com menos recursos, e ficam a mercê das Quadrilhas organizadas, que por ironia se encarregam da única segurança disponível. E quando a polícia que é o órgão fundado para proteger a sociedade, trabalha de forma incorreta, como invadindo as favelas, casa de pessoas inocentes e até matam pessoas inocentes. O judiciário também não cumpre com seu papel, o acesso a justiça é limitado a pequena parcela da população, a maioria desconhece os seus direitos, ou se conhece não tem condição de os fazer valer, os poucos que dão queixa à polícia, tem que enfrentar os custos e a demora do judiciário e o custo de um bom advogado estão além da maioria da população.

E mesmo o estado oferecendo assistência aos Pobres os defensores públicos são poucos pra dar a assistência devida e os tribunais estão sempre lotados e sempre os ricos são impunes e o pobres não são protegidos.

E tudo isso não fica só na desigualdade financeira também tem a desigualdade racial, gênero e orientação sexual tipo os negros que até escravos foram, e até o dia de hoje tem pessoas que trata pessoas negras como lixo, como pragas que não servem e quanto o dia a dia vai passando o mundo está tendo pessoas negras se destacando, em esportes, televisão, filmes etc. e no gênero, tipo os salários dos trabalhadores também fica claro que as mulheres recebem, em média, menos que os homens, mesmo quando têm o mesmo grau de escolaridades e exercem funções similares. Outras evidências aparecem nos casos persistentes de violência doméstica e de feminicídio que ocorrem em número ainda muito elevado no Brasil. O país ainda tem um longo caminho pela frente para estabelecer princípios de igualdade e de combate à violência e à discriminação com base no gênero e orientação sexual.

Onde que o homofobico trata as pessoas gay e bissexual e outras, como aberração, como pessoas que tem doenças e não aceita a sua orientação sexual e acaba tratando mal, agredindo violentamente e até acaba matando elas com tanta violência. Isso faz eu parar e refletir como nosso mundo é injusto pois tantas pessoas sofrem e lutam pelos seus sonhos e uma oportunidade social.

Rafael Inacio Pereira



Sonhos e esperanças



Hoje eu acordei

Eu tava com tanto medo do futuro
Que comecei a correr para trás
Na esperança de encontrar mais tempo
Enquanto o que eu perdia, já não se recuperava mais

Eu tinha medo de perder as coisas
E de tanto medo comecei a perder
Eu era livre, para sonhar e para pensar
Mas o medo tomou conta e eu não podia nem mais imaginar

O medo foi me tirando tudo e me afastando de mim
Mesmo sendo imaginário a minha realidade parecia a sucumbir
Então eu parei

Olhei ao redor e percebi, que tudo isso era um pesadelo que dele acordei
e estou aqui
Meu medo pode até ser real
Mas a força dele é banal

Acredito no amor, felicidade e também no tempo
Para que acabe com toda a dor e o possa viver o momento
E eu espero que eu não seja tão inocente
Espero que o amor e a paciência seja o suficiente, porque eu tenho muitos
sonhos para realizar pela frente.

Chris



Viver é como atravessar

Viver é como atravessar o território do medo e escalar os penhascos das dificuldades. Tombando pelo caminho, ferindo-se, mas caminhando quando muitos não acreditaram que se levantariam...

A vida não nos prometeu estradas sem acidentes, noites sem tempestades, sucesso sem perder forças na terra do medo. Alegrias nas lágrimas, afeto no desespero, temos que ser rápidos para decidir e rápidos para retornar.

A vida é um contrato de riscos, decepçionamo-nos com os outros, enfrentamos desafios, covardias, injustiça dentro da justiça.

Repensemos nossos caminhos e revisemos nossos conceitos! Os problemas existem para serem resolvidos.

Sem liberdade o ser humano se deprime, asfixia, perde o sentido, sem liberdade o ser humano destrói, ou destrói os outros.

A prisão exterior mutila o ser humano: rouba-lhe a originalidade e cerceia o esperar. A prisão interior é ainda mais atroz: sufoca e enjaula os sonhos.

Nunca devemos desistir de nossos sonhos e não podemos temer em andar por terrenos desconhecidos. A vida sem sonhos é como um céu sem estrelas! Sábio é o que tem coragem de identificar suas loucuras e procura superá-las, é aquele que tem atitudes que colocam combustível nos sonhos e os torna realidade.

Mentes sadias contribuem para o bem da humanidade, suportam turbulências, recuam, caminham sem medo na tempestade.

Jovens prósperos e plenos desprezam a violência para que a violência registrada neles seja diariamente rechaçada. Superam ideias negativas, vencem obstáculos e humilhações se livrando da timidez e da baixa auto-estima. São sensíveis às necessidades do outro, comovem-se a cada conquista e vencem, não como um valente insensível, mas como um sonhador que ama a Deus e a Humanidade.

Leandro Carvalho do Nascimento



Juventude Em Versos Livres

A juventude é mais do que um recorte etário,
Um estado de espírito extraordinário.
A sede de vida não corre pelas veias, aposta corrida.
Em cada sonho há manutenção da vida.

Mantém-se ali, contra a correnteza,
Luta pelo óbvio, viver é mais que sobreviver.
Velejando por sua jornada,
Busca a beleza da vida, além da rotina cansada.

Juventude é ânsia por liberdade,
Resistência, irreverência,
Criações de novas tradições, modernidade,
Sem abandonar sua essência.

É coragem de abraçar o desconhecido,
É ter a consciência de que há sempre uma nova história a ser escrita,
É o brilho que ilumina os caminhos incertos,
O coração que pulsa forte em sonhos e projetos.

É quase um pecado observar que os velhos jovens,
Aqueles que jovens já foram um dia,
Agora sustentam e reforçam o sistema que oprime, machuca e inviabiliza,
Criminalizando o jovem e a sua alegria.

Mas, mesmo diante dessa ironia amarga,
A juventude persiste, com sua chama que nunca se apaga.
Reafirma seu papel como agente de mudança,
Mantendo acesa a fogueira da esperança.



Nathália Torresin de Carvalho

O impossível não existe! É só questão de opinião!

Meu nome é Caio. Eu me envolvi no crime por falta de amor e também pela necessidade. Fui criado por minha avó, porque meu pai estava preso e a minha mãe era usuária de drogas.

Na casa em que eu morava com a minha avó, éramos oito pessoas. E passava bastante necessidade nessa fase da minha vida, eu tinha onze anos comecei a traficar para poder ajudar minha vó. Alguns meses depois fiz doze anos e fui preso. Minha vó ficou louca, sofreu mais do que eu. Ela foi me ver três vezes. Seis meses depois eu saí, prometi para minha vó que não ia mais traficar. Depois de quinze dias que eu saí da cadeia, minha vó morreu na minha frente, com um infarto fulminante e, isso, foi o gatilho para que eu voltasse a traficar.

Eu fiquei desamparado. Minha tia não quis deixar eu morar com ela, por conta da vida que eu estava levando. A minha sorte foi que a minha mãe tinha parado de usar drogas e voltou para a igreja e estava casada. Então, eu fui morar com ela.

Na verdade, minha mãe nunca gostou que eu fosse do “corre”, porque ela já tinha sofrido com dependência e conheceu esse mundo. Ela me dava muitos conselhos, mas eu não queria ouvir.

Daí, alguns dias depois, fui preso novamente. Minha mãe ia me ver na Fundação Casa – Vitória Régia, e eu falava que ia mudar. Fiquei nove meses dessa vez. Foi bem difícil, eu tinha treze anos e pensava que nunca mais veria a rua. Os funcionários da unidade já me conheciam e falavam que não aguentavam mais me ver preso. Que eu saia de lá só para passar férias na rua.

Sofri com saudade da minha família. O tempo não passava. Parecia que lá seria meu fim. Era muito ruim: todo dia a gente acordava e fazia as mesmas coisas. O “xis” na Fundação Casa é para sete meninos. A nossa vida não era nada boa. Nem “tela” tinha no “xis”. Só a comida que era boa.

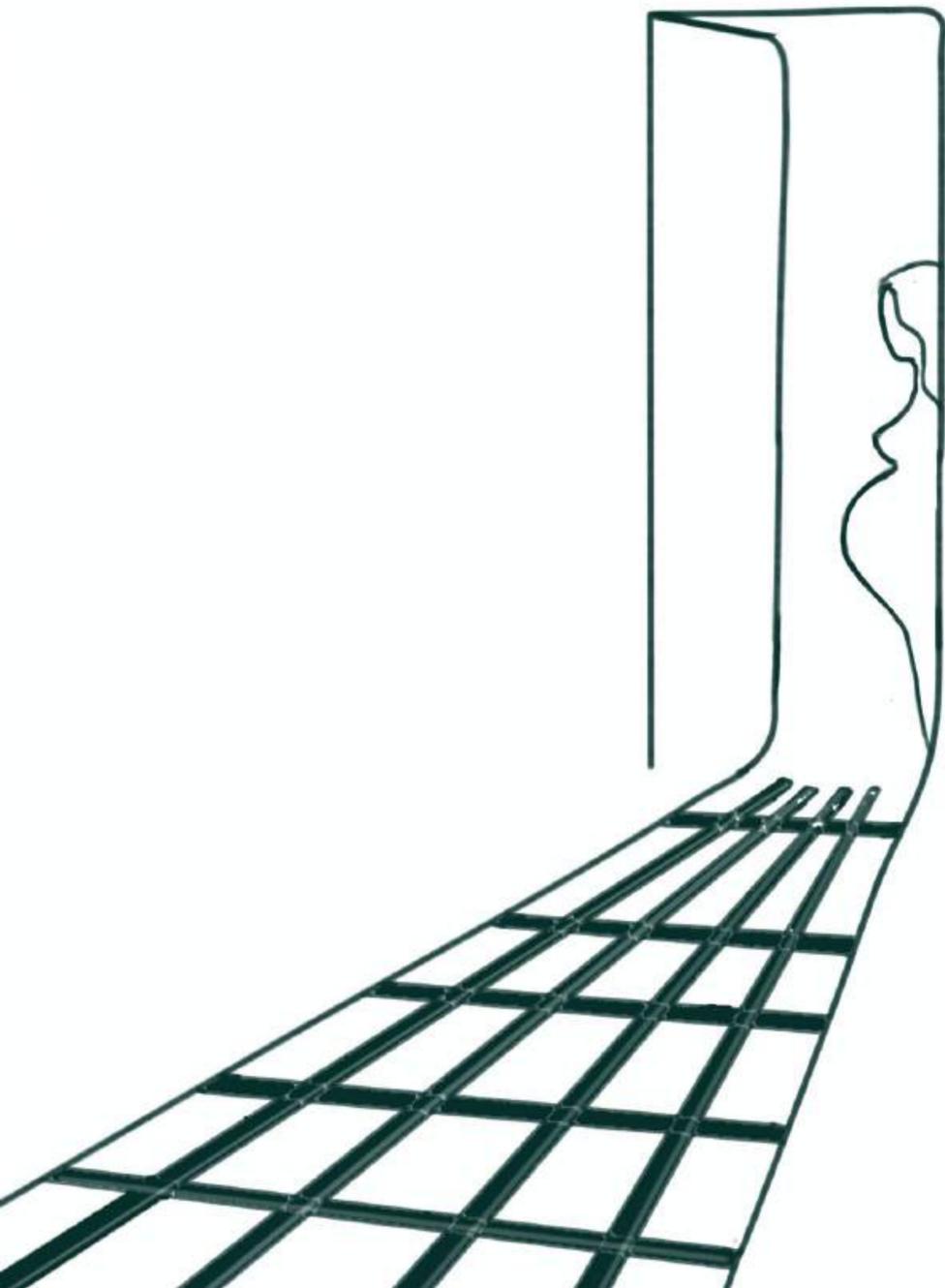
Eu realmente queria mudar, mas quando você sai da prisão, você esquece tudo o que passou. Meu padrasto tinha arrumado um serviço para mim, em um lava rápido. E eu falava “eu em um lava rápido? Nem pensar! No tráfico ganho mais!”. Como poderia viver ganhando apenas cinquenta reais por dia?

E mais uma vez voltei a traficar, estava feliz, estava em liberdade, ganhando dinheiro, mas como a felicidade dura pouco, fui preso mais uma vez. Meu mundo desabou. Lembrei dos conselhos da minha mãe e da minha avó. Dessa vez eu fiquei um ano. Quando saí da internação, meu pai também tinha saído, de “saidinha. Fiquei feliz de ver meu pai.

Nessa época, a minha mãe resolveu ir embora de São Paulo, mudando-se para Londrina. Meu pai voltou para a cadeia e eu fui morar na “biqueira”. Voltei a traficar. Então, minha mãe, com medo de que eu fosse voltar preso, me chamou para morar em Londrina, com ela, e eu vim.

Atualmente, estou no Cense cumprindo mais uma vez, medida socioeducativa. Estou morando aqui em Londrina, estou casado e vou ter uma filha. E é isso o que me motiva a mudar de vida. Não quero que a minha filha passe pelo que eu passei. Estou feliz. Não tem felicidade maior do que ser pai. Por isso, vou virar barbeiro e um dia vou ter a minha barbearia. Porque o impossível não existe, é só uma questão de opinião.

Rei Faraó



Um dia após o outro.

Acordei antes mesmo do Sol nascer, e comecei mentalmente a correr contra o tempo por conta de um cronômetro que eu mesma criei. Foi quando me vi tentando não perder para mim mesma. Quando entrei no ônibus, lutei contra a vontade de fechar os olhos e vi que o Sol está despontando no horizonte, portanto, o dia está apenas começando.

Se uma etapa eu já venci, eu consigo vencer mais, e é por isso que eu tento. Mas é tão difícil me concentrar em outra coisa quando a mente está preocupada com o próprio sustento. Sinto-me refém, e não sei a quem poderei recorrer. O peso da vida finalmente caiu sob os meus ombros...

Sinto o ônibus parar e abro os olhos abruptamente, um tanto confusa, e me dou conta de que perdi a batalha contra o cansaço. Entretanto, ponho-me de pé, tentando não me desequilibrar no processo.

Com os pés no chão, finalmente chego ao meu destino, e então é quando eu percebo que a vida é um processo feito de escolhas, viver é aprender que não dá para chegar em algum lugar sem deixar algumas coisas para trás.

Bruna Leticia Egidio



Vamos dar um basta no Racismo

Hoje em dia a gente vive em um mundo cheio de injúrias raciais de varias formas e jeito. É por causa de cor, gênero, raça. A gente pode perceber em empregos, na política, em vários gestos podemos perceber, tem muita discriminação isso a gente tem que acabar, os espaços são pra todos independente de quem seja, precisamos lutar pra gente poder ter livre arbítrio, não importa se você seja pobre, preto, indígena, deficiente, entre outros.

Temos vários motivos pra gente poder continuar e não podemos parar. Temos que ter nossos direitos iguais, podemos perceber que só os ricos tem passagem para fazer o que eles quiserem, e não poderia ser assim, todos nós independente do que seja, nos podemos perceber que na política é difícil encontrar pessoas de outro sexos, com deficiência.

O que devemos fazer pra essas pessoas estarem em um congresso ou até mesmo no senado, votando, fazendo projetos, lutando pelos direitos de quem precisa? esse governo só pensa no bem estar deles, e nós que somos pobres estamos aí lutando, sendo humilhado trabalhando de sol a sol pra poder colocar comida dentro de suas casas.

As autoridades que deviam nos proteger, são os que mais causam constrangimento. Eles não ligam, pode ser negro, pessoas de outro sexo, pobre, hoje eles são uns dos que mais matam pessoas negras, a gente pode perceber que eles são muito impiedoso.

Eles não se importam, eles fazem o que eles querem, porque eles acham que só porque são autoridades não vão fazer nada com eles mas não podemos desistir desta luta, porque se ficarmos de braços cruzados a situação vai piorar cada vez mais.

Vamos lutar contra essas pessoas, eles acham só porque nos somos pobres, negros e deficientes a gente vê que as pessoas com deficiências sofrem muitos nas escolas, nas ruas, nos transportes públicos. As pessoas não os respeitam, a gente sabe que as pessoas tem que ter bom senso com eles, ter muita paciencia com o que eles fazem.

Antigamente era muito pior, por que se você fosse contra os governantes eles te prendiam, te batiam, faziam muitas maldades com as pessoas, agora eles estão conseguindo seus espaços na sociedade.

Então vamos nos unir em uma só luta todos tem seus direitos de expressão, e tratar todos com respeito e igualdade. A gente vê muito sofrimento, na sociedade tem muitos que ficam com traumas, tem que fazer acompanhamento médico. Então vamos nos unir e acabar com o racismo e homofobia.

Vamos lutar juntos até o fim, eu peço ajuda de todos que quiserem participar desta luta, quanto mais melhor. A gente precisa de apoio e união, vamos dar um basta no racismo, vamos em busca dos nossos direitos de liberdade e expressão.

Amém.

Emerson Matheus Alfeu



Você pode ser a estrela cadente de alguém

O Solar do Barão
era a minha destinação
o meu ponto de visitaçã

Estava tendo
uma excursão
Permaneci e ouvi
A guia contando a história
do Solar do Barão
Haviam pequenos no ambiente
E alguns responsáveis
Ao moço perguntei:
Vocês são de onde?
Ele me disse:
Somos de uma Casa de acolhimento de Araucária

Quando ele respondeu,
não deu pra negar que aquilo
me fez ficar lento
Sem jeito

Eu tenho o saber
de onde eles viveram
Também vim de um lugar como lá
A pesada pá
para um piá
Sem essa de chá

Só de pensar nisso é deprimente,
no que aquelas crianças e adolescentes
viveram ou vivem,
dá até dor de dente

Querendo ou não, eu possuo meus
pesadelos e alguns me amedrontam
Baita encenqueiros
Sejam formais ou informais

Sabe se lá qual seria o nome
naquela espiral
O que teria acontecido comigo?
O que teria sido?
Encontraria outro ar para chamar de abrigado?

Se algum dia eu puder em uma pequena ação
transformar o futuro de um menino
Eu o farei
Das costas irei
Tirar seu peso
Que enforca seu choro preso

Zelar e proteger as crianças esse é o meu dilema
Apagar as nossas arrogâncias
e oferecer em atos mais esperanças
benéficas serão suas eternas
lembranças

Vocês querem mesmo que as crianças vão
em direção
ao Vale da Perdição?

Pra lá que vão
os sem informação
Indivíduos a qual não foi dada
necessária permissão
da orientação

Não deixem os pés deles serem desmembrados
Não deixe-os cair no chão
O que lhes faltam é alguém são
Alguém que consiga inativar o vulcão

Qual é graça de uma sessão?
O que eles necessitam é uma concessão
Uma consolidação do coração

Quando mais novos demandamos de heróis para
nos inspirar
Sejam fictícios ou realísticos

Desde que sejam heróis vivos e presentes
para uma legião de inocentes

Você que têm a visão nebulosa,
Está na hora de aforntar a temível besta furiosa

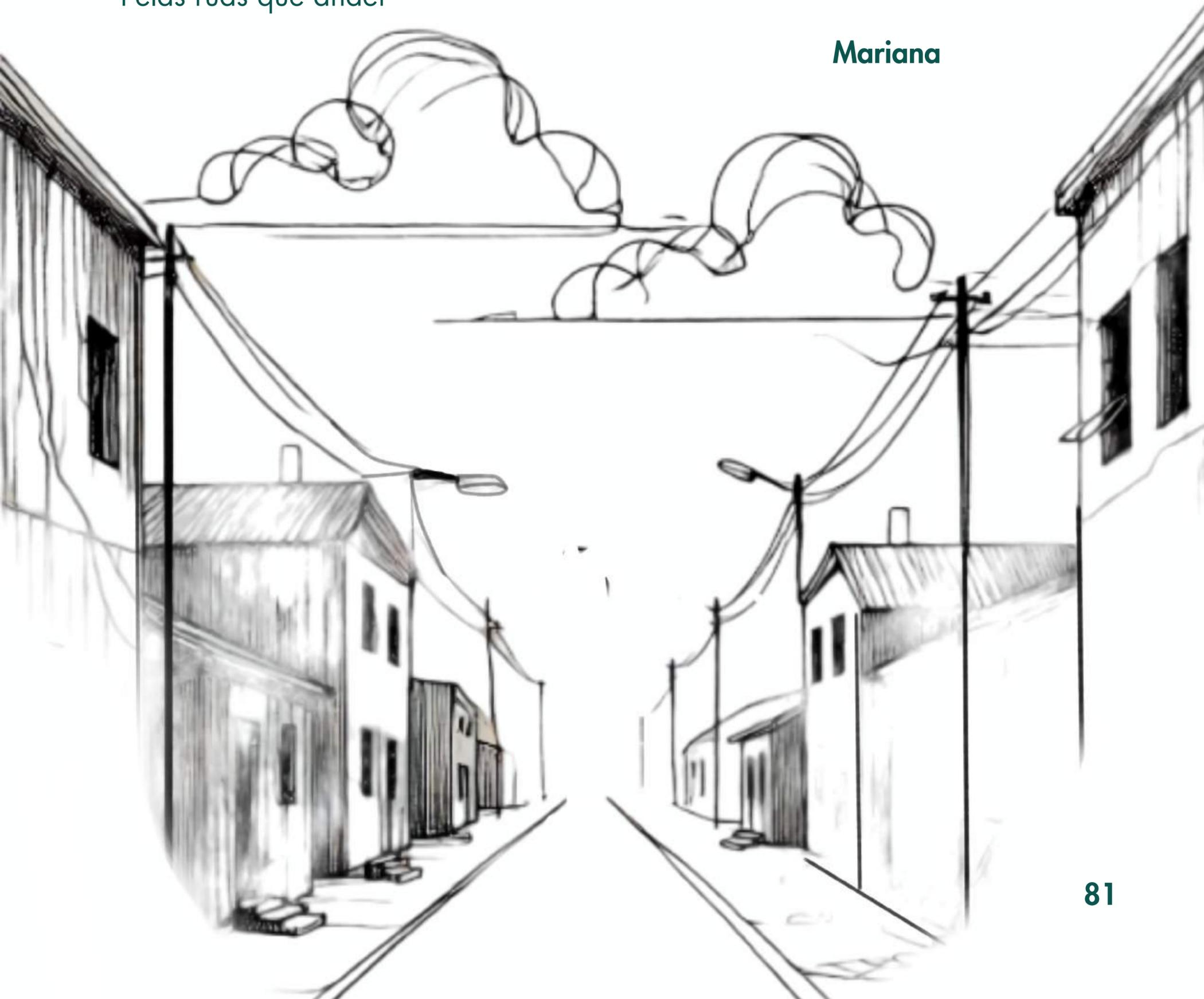
Você pode ser a mudança de alguém
Um ascendente
Um eminente
em meio as enchentes
Para alguém tu pode ser a estrela cadente
tão resplandescente

Gael H-mor

Pelas Ruas

Pelas ruas que cresci
Pelas ruas que andei
Linhas são poucos para tudo que um dia observei
Quem poderia imaginar, que ruas também seriam lar
Daqueles que sonharam e não puderam realizar
Muito triste imaginar que alguns sonhos morreram
E parte de mim morre também
De saber que sonhos foram roubados, e retirados como nada
Queria eu acreditar, que um dia as coisas iriam se alinhar
Porém as ruas vão permanecer sendo lar
E os sonhos continuarão a pairar
Pelas ruas que andei

Mariana



As palavras que ficam desta experiência

Parece inviável ter fôlego para escrever as “últimas” palavras desse ebook. Cada texto chegou até nós de uma forma diferente e é impossível não se emocionar. O que fica dessas Escrevivências lidas, é o entendimento de que esse trabalho não tem fim, cada palavra ecoará para sempre dentro de cada um que fez parte desse livro e esperamos que faça parte de você, leitor.

As oficinas realizadas ao longo desses últimos quatro meses e o resultado desse ebook vêm nos mostrar como a Escrevivência recupera a nossa humanidade, compõe o nosso ser e nos expõe aquilo que somos de verdade e não ao resumo que fazem de nós. Nosso corpo é uma resistência real e válida, nosso corpo ultrapassa qualquer estereótipo, preconceito, racismo, machismo ou LGBTQIA+fobia. A Escrevivência mostrou a importância da escrita marginalizada e como ela se faz em coletivo. A palavra prova que estamos vivos e vivendo! “Escrever – viver – se ver. Escrever. Escrevivência”.

Acreditar na potência e no sonho se concretizando parece tão distante, mas aqui está, materializado a partir da escrita. Obrigada por cada um que compôs nossa história, que percorreu as páginas desse Ebook e se arrepiou junto com a gente. Todo esse projeto só foi possível existir, porque nós tecemos uma rede. Bonita, brilhosa, colorida e segura. Para todes aqueles que passaram por nós e estão com nós.

**“Esperançar é mais que só ter esperança
Falo de adultos de 12 de idade
Com o bonde formado, breve em faculdades
A tropa avança, favela
F, família
A de aliança
V de visão
E de equidade
L, lili, liberdade
A, um dia nós alcança
Cato um malote, ao invés do cordão, boto um
centro de esporte e cultura
Fala pra eles, fé nas criança, favela cria”**

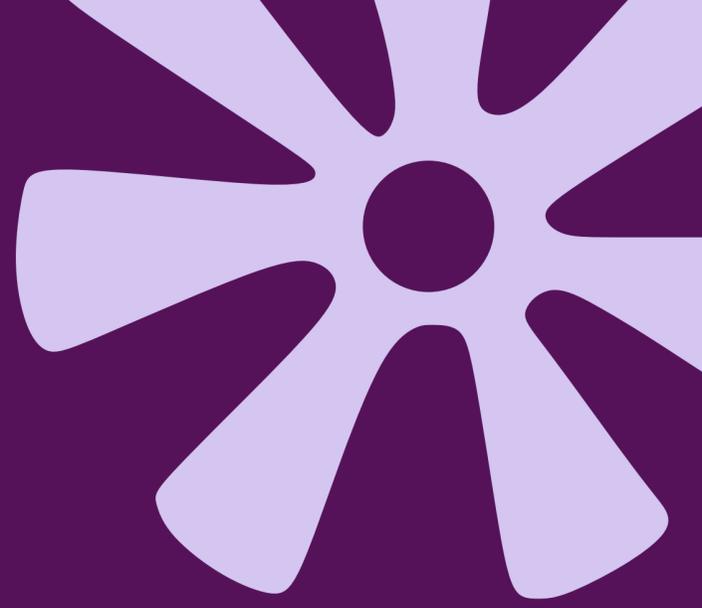
Favela Vive 5, ADL (part. Major RD, MC Hariel, MC Marechal e Leci Brandão)

Londrina, 28 de Agosto de 2024

Clara Maria de Carvalho, profissional recém formada em Serviço Social.

Marina Montini Silveira, profissional recém formada em Serviço Social.

Nós do Juventudes



COORDENADORA



ANDRÉA

ORIENTADOR ARTES VISUAIS



PIAU

ORIENTADOR PSICOLOGIA



ROBERTH

PROFISSIONAL RECÉM - FORMADA



CLARA

PROFISSIONAL RECÉM - FORMADA



MARINA

BOLSISTA PSICOLOGIA



LÍGIA

BOLSISTA SERVIÇO SOCIAL



NATHÁLIA

BOLSISTA SERVIÇO SOCIAL



VANESSA

BOLSISTA SERVIÇO SOCIAL



DOUGLAS

COLABORADORA SERVIÇO SOCIAL



BEBEL

BOLSISTA SERVIÇO SOCIAL



SAMUEL

BOLSISTA SERVIÇO SOCIAL



MARIANA

COLABORADORE CIÊNCIAS SOCIAIS



OYIN

COLABORADORA SERVIÇO SOCIAL



MARCELA

BOLSISTA PSICOLOGIA



FLÁVIA

BOLSISTA ARTES VISUAIS



GEISY

COLABORADOR ARTES VISUAIS



RUBA

COLABORADORA ARTES VISUAIS



THAYS

COLABORADOR CIÊNCIAS SOCIAIS



CHRIS

COLABORADORA SERVIÇO SOCIAL

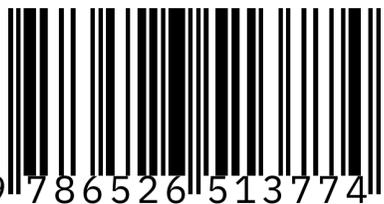


ISA





ISBN 978-65-265-1377-4



9 786526 513774 >